

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador

Luís Eduardo Wexell Machado

**A PLATAFORMA MOODLE COMO APOIO ÀS AULAS PRESENCIAIS DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR**

Belo Horizonte

2016

Luís Eduardo Wexell Machado

**A PLATAFORMA MOODLE COMO APOIO ÀS AULAS PRESENCIAIS DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação a Distância Latu Sensu em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de concentração: Linguística e Linguística Aplicada. Linha de Pesquisa: Estudos sobre o Ensino e aprendizagem de línguas mediados por novas tecnologias.

Belo Horizonte

2016

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gráfico das línguas mais faladas no Paraguai.....	03
Figura 2- Gráfico do desenho de aprendizagem 7 Cs.....	14
Figura 3- Desenho dos módulos do curso.....	25
Figura 4- Captura de tela do computador.....	25
Figura 5- QR elaborada com o programa QR Code Generator.....	25
Figura 6- Captura da tela do computador.....	26
Figura 7- QR elaborada com o programa QR Code Generator	26
Figura 8- Captura de tela do computador.....	27
Figura 9- Captura da tela do computador.....	28
Figura 10 - Captura da tela do computador.....	29
Figura 11- Captura da tela do computador - Tutorial do VoiceThread.....	30
Figura 12- QR elaborada com o programa QR Code Generato.....	30
Figura 13- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 1.....	32
Figura 14- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 2.....	33
Figura 15- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 3	34
Figura 16- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 4.....	35
Figura 17- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 5.....	36
Figura 18- Captura da tela do computador - Plataforma Moodle 6.....	37
Figura 19- Captura de tela do computador de mural feito com linoit.....	40
Figura 20- Captura da tela do computador - Tutorial do LinoIt.....	40
Figura 21- QR elaborada com o programa QR Code Generator.....	40

SUMÁRIO

1- JUSTIFICATIVA.....	1
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3- PROJETO.....	16
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5- MANUAL DO USUÁRIO:.....	22
REFERÊNCIAS	42
SITES E RECURSOS USADOS E MENCIONADOS NO PROJETO	45
DICAS E FERRAMENTAS PARA INCREMENTAR SEU BLOG	46
ANEXOS.....	47
ANEXO A.....	47
ANEXO B.....	48
ANEXO C.....	49
ANEXO D.....	51

1- JUSTIFICATIVA

O uso das novas tecnologias como apoio às disciplinas de cursos superiores não é novidade no cenário paraguaio, onde atuo como professor. Moodle é a plataforma de ensino virtual predominante no país e está bem estruturada em diversas faculdades há praticamente uma década.

Embora haja estrutura consolidada para o uso das novas tecnologias e treinamento constante para usuários: professores, tutores e assistentes virtuais, o uso da plataforma Moodle ainda é incipiente, centrando-se mais no papel de repositório de materiais do que de ambiente de ensino e aprendizagem.

Conole (2013) defende a ideia de que é necessário uma mudança de paradigma nos processos de ensino e aprendizagem para fazer frente às necessidades atuais dos aprendizes e que “(...) novas abordagens para o desenho são necessárias para que os professores possam fazer um melhor uso das tecnologias e para que os alunos naveguem produtivamente pelos cenários digitais complexos”. (CONOLE, 2013, p. 1, tradução minha)¹

A autora ainda afirma que muito embora as novas gerações estejam familiarizadas com as novas tecnologias e façam uso cotidiano delas, há deficiência quando se trata do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e que “Modelagem, andaimento e retroalimentação no seu melhor uso são necessários”. (Ibid, 2013, p. 4, tradução minha)² Agrega também que “a diversidade de ofertas disponíveis para os alunos significa, também, que existe uma maior possibilidade de que eles se percam e se confundam”. (Ibid, 2013, p. 4, tradução minha)³

De acordo com as orientações de Conole (2013), pensamos que o ensino de língua estrangeira apoiado pelo uso da Plataforma Moodle como ambiente de ensino e aprendizagem necessita ser construído de forma graduada e deve ser acompanhado de constante retroalimentação por parte do professor e dos demais colegas de curso. Também é necessário pensar o uso do Moodle, como apoio às aulas presenciais, de forma integrada ao processo global do curso, aos objetivos de aprendizagem e necessidades dos estudantes.

A Universidade Nacional de Assunção - UNA, maior e mais antiga universidade paraguaia, fundada em 24 de setembro de 1889, conta com cerca de 40.000 estudantes e

¹ (...) new approaches to design are needed for teachers to make effective use of technologies and for learners to

² modelling, scaffolding and feedback on their optimal use are necessary.

³ the diversity of offerings available to learners also means there is more potential for them to get lost and confused

5.000 professores distribuídos em doze faculdades, sendo que quatro delas (Agronomia, Ciências Exatas e Naturais, Politécnica e Filosofia) contam com o ensino regular de português como matéria curricular optativa.

Em geral, os cursos de português são oferecidos em dois módulos: Português 1 e Português 2, em dois semestres letivos com duas aulas semanais de duas horas cada uma. Tradicionalmente, os semestres contam com duas provas parciais e uma final, além de elaboração de trabalhos práticos e apresentações, que conformam o sistema de avaliação da disciplina.

As provas parciais e final são feitas com suspensão das aulas; no total, são, aproximadamente, 6 semanas dedicadas à avaliação que, somadas aos feriados e pontos facultativos, reduzem o semestre, para a disciplina de português, a cerca de 40 horas por módulo (semestre).

O público alvo é constituído por jovens, predominantemente do sexo feminino (próximo a 60%), com média de idade entre 22 e 24 anos, que estão dedicados aos estudos, já que os horários de aula da universidade impedem o exercício de atividade profissional.

Entrevistas informais com os alunos e enquetes realizadas com diversos grupos ao longo de 2015 e 2016 mostram que os objetivos dos estudantes ao elegerem a disciplina se centram em duas questões principais, ainda que não sejam as únicas motivações: adquirir vantagens competitivas no mercado de trabalho e continuar o estudo formal em cursos de mestrado no Brasil.

Outras motivações estão relacionadas com o acesso a leitura de documentos científicos, viagens de férias, intercâmbio estudantil, existência de parentes e amigos brasileiros e as questões de gosto relacionadas com a música e com a cultura geral do Brasil.

As duas questões principais que motivam o estudo do português como matéria optativa estão, na verdade, intrinsecamente relacionadas, já que o desejo de avançar nos estudos também visa ao desenvolvimento das capacidades profissionais objetivando ao mercado de trabalho, só que não de forma imediata.

Com relação ao mercado de trabalho, vale lembrar que o português já é a terceira língua mais falada no Paraguai, depois do guarani e do castelhano, havendo, inclusive, paraguaios que falam guarani e português e não falam castelhano, ainda que em percentual pequeno, como mostra a figura abaixo: (WEXELL-MACHADO, 2013, p.19)

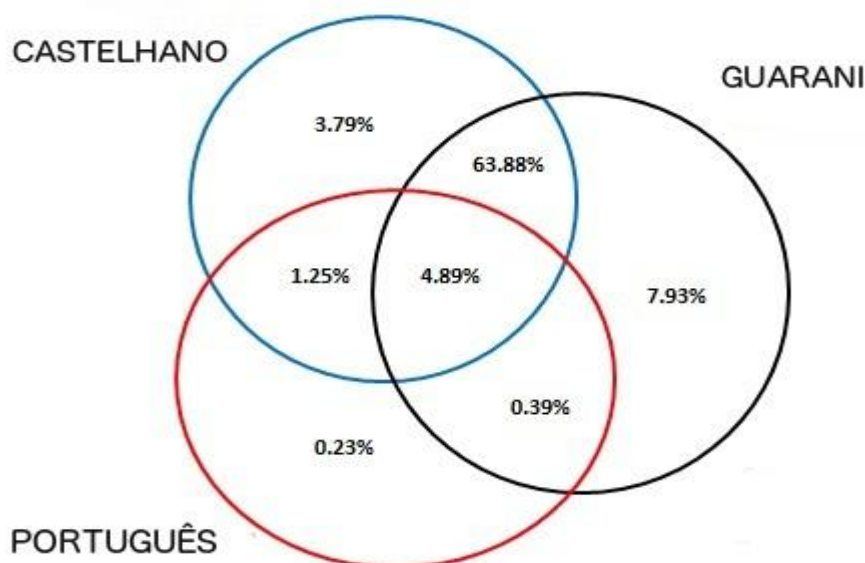


Figura 1 - Fonte: E`a.com.py - <http://ea.com.py/v2/pese-al-estado-y-a-los-medios-el-guarani-sigue-como-el-idioma-mas-hablado-del-pais/>

A forte presença da língua portuguesa no Paraguai e sua expansão está originariamente relacionada com a vinda de brasileiros, principalmente da região sul do Brasil, a partir de década de 1970 para empreender no campo e com seus descendentes paraguaios, conhecidos como brasiguaios.

Os brasiguaios desempenham um importante papel na economia do Paraguai, gerando emprego e desenvolvimento econômico, principalmente no interior do país.

Também cabe destacar os esforços políticos que o governo brasileiro vem desenvolvendo desde a época de Getúlio Vargas para a promoção da língua e da cultura do Brasil no Paraguai, como a construção e implementação do Colégio Experimental Paraguai/Brasil, a criação do Centro de Estudos Brasileiros, a contratação de Leitores⁴ brasileiros para o ensino da língua, da literatura e da cultura do Brasil a partir de 2007, o apoio à criação e implementação da Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade Nacional de Assunção em 2010 (WEXELL-MACHADO, 2013) e mais recentemente, a criação de um professorado no Centro de Estudos Brasileiros que terá a sua primeira turma no segundo semestre de 2016 com vistas a atender à demanda de professores do ensino médio das escolas públicas.

A presença da língua portuguesa e a importância que essa língua tem para a economia

⁴ Leitores são professores bolsista selecionados pela CAPES e financiados pelo Ministério de Relações Exteriores para a divulgação da língua, da literatura e da cultura do Brasil em universidades no estrangeiro. Mais informações: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-leitorado>

paraguaia a tornam naturalmente importante e atrativa para os jovens profissionais que buscam espaço no mercado de trabalho.

Com relação ao mercado de trabalho, vale lembrar que o Paraguai é um dos países que mais crescem na região (PARAGUAI, 2016) e que, a cada ano, mais e mais empresas brasileiras instalam fábricas e linhas de montagem no país. (PARAGUAY.COM, 2015)

Se, por um lado, há mais oferta de postos de trabalho, por outro lado, há mais competição por esses postos, já que muitas empresas brasileiras e também empresas americanas e europeias, que tem no Brasil suas sedes regionais, costumam trazer seus executivos, gerentes e até mesmos supervisores.

Para fazer frente à competição estrangeira, o estudante paraguaio começa a preocupar-se com sua formação acadêmico-profissional; digo começa porque está ocorrendo uma mudança muito intensa e rápida que não é muito fácil de ser assimilada pelas camadas mais jovens, mas já é suficiente para que muitos deles procurem dar seguimento a seus processos de formação em cursos de pós-graduação.

Há muitas opções para que um estudante paraguaio possa fazer um mestrado ou doutorado, mas, infelizmente, a maioria delas no estrangeiro. A Universidade Nacional de Assunção ainda não oferece uma opção muito ampla de cursos de mestrado e de doutorado, embora a oferta venha crescendo ano a ano. Também cabe ressaltar que os cursos de pós-graduação, incluindo os das universidades públicas, são pagos.

Em 2014, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Paraguay - Conacyt - lançou um programa para o fortalecimento da pós-graduação, financiando a criação de novos cursos, professores e estudantes com bolsas completas e de dedicação integral. (PARAGUAI, 2014)

Embora a iniciativa seja de grande importância, ela é ainda de oferta muito restrita, razão pela qual existem outros programas governamentais de bolsa de pós-graduação no exterior, como o Programa de Bolsas Carlos Antonio López - Programa Becal - (PARAGUAY, 2015) que centraliza diversos programas e que tem como objetivo criar oportunidades para que estudantes paraguaios possam frequentar cursos de pós-graduação nas melhores universidades do mundo.

São dois os principais programas que envolvem a oferta de cursos de pós-graduação estrito senso de universidades brasileiras contemplados no Programa Becal: PEC-PG, administrado pelo Ministério de Relações Exteriores⁵ e; Grupo Coimbra de Universidades

⁵ Mais informações em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECPG.php>

Brasileiras.⁶

Além desses dois programas, há a possibilidade de acesso direto, participando do processo de seleção das universidades brasileiras como estudante estrangeiro e, no caso da área de física, existe o Exame Unificado de Pós-Graduações em Física coordenado por um grupo de universidades brasileiras, entre elas USP, UNICAMP e UFMG, cuja primeira parte do processo de seleção - a prova escrita - é realizada na própria Universidade Nacional de Assunção por meio de convênio.⁷

No caso do acesso direto, a comprovação de proficiência em português pode ser realizada diretamente na universidade receptora do estudante. Para a participação nos convênios, exige-se a comprovação de proficiência com a obtenção do Certificado Celpe-Bras, geralmente nível intermediário.

O Celpe-Bras é um Exame que possibilita a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE) é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil. Internacionalmente, é aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e no Brasil é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. (BRASIL, 2016)

No Paraguai, o Celpe-Bras é realizado por estudantes que querem estudar e trabalhar no Brasil e também por estudantes que querem apresentar um certificado de proficiência em português nas empresas locais, sejam elas nacionais ou multinacionais.

O Celpe-Bras torna-se assim, um objeto de desejo dos estudantes, embora 80 horas de curso, divididas em dois semestres, não sejam suficientes para levar os estudantes ao ciclo intermediário, nível mínimo exigido pela maioria das ofertas de bolsas.

O problema que fundamenta este projeto está relacionado com a necessidade de aumentar a oferta de insumo linguístico e o contato com a língua portuguesa sem alterar a quantidade de horas das aulas presenciais, já que elas estão programadas de acordo com o currículo de cada curso, oferecendo maior oportunidade para que os estudantes possam alcançar o nível intermediário.

O aumento da carga horária somente pode ocorrer por meio de trabalhos práticos, que estão previstos na estrutura curricular e que conformam o processo de avaliação, juntamente com as provas parciais e a prova final.

⁶ Mais informações em: <http://www.grupocoimbra.org.br/>

⁷ Mais informações em: <https://www.ifsc.usp.br/~posgraduacao/inf/exameUnificado2.php>

O objetivo desse projeto é desenhar um módulo instrucional modelo, baseado em tarefas individuais e em grupo, com o uso da Plataforma Moodle, que será ministrado a distância como apoio às aulas presenciais.

Com esse módulo instrucional, espera-se poder expandir a carga horária dos cursos de português; aumentar a personalização das aulas trabalhando temas diferenciados, de acordo com a área de formação de cada grupo de estudantes; desenvolver as habilidades digitais e a autonomia dos estudantes por meio de realização de tarefas e; aumentar a interação entre os estudantes por meio do uso plataforma Moodle.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ainda que o projeto objetive a uma melhor preparação para a obtenção de vantagens profissionais e acadêmicas, também busca que os estudantes possam preparar-se para um mundo globalizado e de contato entre povos, mais ainda no caso do Paraguai, que divide uma grande zona fronteira com o Brasil e que recebe muitos brasileiros, inclusive em zonas mais distantes da fronteira como Assunção e seus arredores.

Este projeto contempla, de acordo com Vygotsky, (2005, p. 33) que cada estudante possa ser considerado como um agregado de relações sociais capazes de eleger estratégias de comunicação, em cada um dos contextos em que atua, comunicação esta, permeada pela interculturalidade e com base na interação social.

Com base nessa concepção de aprendizagem e de língua, a metodologia deste projeto se orienta nas necessidades e características dos estudantes e coloca sua ênfase no sociointeracionismo, na interculturalidade e na concepção de que “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto”. (KOCH; ELIAS, 2007, p.10)

A escolha desse caminho teórico não é exclusivista e responde menos a conceitos prescritivos de ensino e aprendizagem e mais às necessidades e características do ensino do português na Universidade Nacional de Assunção; como quer Leffa (2012) quando diz que o momento atual se caracteriza “pela inversão do que se pregava [anteriormente] em relação ao método, que deixa de existir; agora é o professor e o contexto específico de aprendizagem que determinam o que acontece na sala de aula”. (2012, p. 391)

Este projeto está, portanto, aberto a outras contribuições sempre que contemplem a língua como prática social (LEFFA, 2012, p. 392) e como produto de uso já que “a linguagem é usada para se fazer coisas”. (CLARK, 1996, p.49) Vale aclarar que a percepção da língua em uso, como prática social, é incompatível com a visão da língua como sistema decomponível em partes menores e independentes. Dentro da visão da língua em uso, ela

É como a cor que não pode ser percebida sem o objeto que a contém e a luz que a reflete; não podemos ver o azul se ele não estiver no céu, nas águas do mar ou mesmo numa folha de papel. Do mesmo modo não podemos perceber a língua se ela não estiver sendo usada por alguém em algum tipo de interação com o outro. A língua é um objeto naturalmente complexo que reveste e é revestida por toda e qualquer prática social. (LEFFA, 2012, p. 392)

Este projeto não está pensado para ater-se a uma metodologia específica ou para seguir alguma prescrição fixa, mas para buscar elementos úteis, onde quer que eles se encontrem,

para dar conta das necessidades e objetivos enfrentados em sala de aula. Como sala de aula me refiro as possibilidades que o professor dispõe para atender às necessidades e objetivos dos estudantes e não a objetivos de aprendizagem abstraídos, previamente definidos.

A incorporação de diversos procedimentos ou partes de métodos diversos, que se adaptam às necessidade do processo de ensino e aprendizagem são características do que Leffa (2012) na esteira de Prabhu (1990) e Kumaravadivelu (2006) define como pós-método e que, de acordo com Kumaravadivelu (2006, p.69 apud LEFFA, 2012, p. 399) se caracteriza como “qualquer pedagogia [...] construída pelo próprio professor, levando em consideração particularidades políticas, culturais, sociais e linguísticas”.

Kumaravadivelu (1994 apud LEFFA, 2012, p. 399) estabelece dez estratégias que podem fazer parte do pós-método e que Leffa (2012) resume da seguinte forma:

- (1) maximizar as oportunidades de aprendizagem, tratando a sala de aula como uma prática social conjunta entre professor e alunos;
- (2) facilitar ao aluno interação negociada com o professor e com os colegas para acelerar a compreensão e construção de sentido, usando, por exemplo, atividades em grupo;
- (3) minimizar os desencontros perceptuais entre as intenções do professor e as interpretações do aluno;
- (4) ativar a heurística intuitiva dos alunos, fornecendo input linguístico suficiente para que eles possam chegar às regras da língua pela autodescoberta;
- (5) incentivar a consciência linguística do aluno, não com base nas regras tradicionais da gramática, mas por meio de atividades que evidenciem também a importância da língua em seus aspectos formais;
- (6) contextualizar o input linguístico, usando tarefas de solução de problemas, simulações, RPG, e outras atividades que integram vários componentes linguísticos;
- (7) integrar as habilidades linguísticas, incluindo a escuta, a fala, a leitura e a escrita;
- (8) promover a autonomia do aluno, dando-lhe o conhecimento necessário para gerenciar sua própria aprendizagem;
- (9) aumentar a consciência cultural dos alunos, propiciando contato com diferentes culturas, incluindo a cultura da língua materna;
- (10) assegurar relevância social, partindo do contexto do aluno. (p. 399)

Leffa (2012) aponta a pedagogia de projetos como uma forma de integrar o ensino de línguas com o contexto e com as necessidades dos estudantes. Como o contexto geral no qual aplicarei este projeto é ainda muito avesso a integração de diferentes disciplinas, como requer um projeto pedagógico, optei por tratar de estabelecer a relação entre o ensino de línguas, o contexto e as necessidades dos estudantes por meio de tarefas significativas, que tenham relação com sua vida acadêmica e profissional e que incentive os processos de interação continuada.

A importância da prática de interação, como também a de co-construção de conhecimento, estão fundamentadas em necessidades evidenciadas nos cursos de português ministrados, que demonstram que quanto mais ativos, participantes e colaborativos são os estudantes, mais avançam em suas habilidades linguísticas.

Entende-se, neste projeto, a interação em sala de aula como negociação de significado no qual a língua em uso mais do que transmitir informação, “serve à construção da ação conjunta” (SCHLATTER; GARCEZ; SCARAMUCCI, 2004, p. 356) ou ainda que

Diferentemente de uma visão teórica na qual o desenvolvimento da linguagem focaliza o indivíduo como conhecedor autônomo que usa processos cognitivos individuais e inacessíveis, a visão de desenvolvimento da linguagem aqui se baseia na perspectiva Vygotskiana, na qual a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão inerentemente vinculados à prática social. Em outras palavras, a aprendizagem é coletiva, co-construída pelos participantes, instanciada através da interação. (SCHLATTER; GARCEZ; SCARAMUCCI, 2004, p. 356)

Os autores citados aclaram ainda que o conceito de *andaimento*, como processo colaborativo, é chave e que a internalização dos processos se dá na *Zona de Desenvolvimento Proximal*. (SCHLATTER; GARCEZ; SCARAMUCCI, 2004, p. 356)

Nesse sentido, a interação é um processo que permite a realização de um desempenho além do nível individual de um determinado aprendiz por meio do apoio de seus interlocutores, que podem ser outros aprendizes da língua. A assistência de interlocutores deve ser graduada para que ocorra o desenvolvimento, caminhando na direção da construção da autonomia de cada aprendiz, até que outros níveis de desenvolvimento e de *andaimento* sejam exigidos.

Quanto a negociação de significado, os autores acima citados, baseando-se em Pica (1994), dizem que seriam

Os momentos em que, para tentar resolver uma quebra no fluxo comunicativo em função de uma má compreensão ou compreensão incompleta de um termo da fala do interlocutor, os participantes da interação reparam sua produção, negociando o significado do que não foi bem compreendido. Esses momentos de reparo proporcionarão ao aprendiz o acesso a insumo compreensível, produção modificada e feedback sobre sua produção. (SCHLATTER; GARCEZ; SCARAMUCCI, 2004, p. 357-8)

Ou ainda, com outras palavras: “quando o interlocutor não entende o falante de L2, acontece a negociação de sentido e o aprendiz pode receber *feedback* negativo, ou seja, a indicação de que há problemas em sua comunicação e/ou fornecimento de correção da forma linguística”. (PAIVA, 2014, p. 103) Paiva, falando sobre a teoria sociocultural, aclara que, de acordo com a proposta ecológica de van Lier, há um desvio do “foco do input para a ideia de propiciamento, enfatizando a importância da interação ativa do aprendiz com seu ambiente e com seus pares”. (2014, p. 130)

Assim, não é apenas a negociação de sentido por meio da transformação do suplemento

linguístico, mas também a própria co-construção social dos sentidos que emergem dos processos de interação.

Paiva (2014), com base nas observações de Wood, Bruner e Ross (1976, p. 98), lista seis tipos de funções de andaime ou andaimento que também podem ser observadas no processo de aprendizagem de língua estrangeira: “recrutamento; simplificação de tarefas; manutenção do aprendiz focado na tarefa; demonstração dos aspectos relevantes da tarefa; controle da frustração; demonstração”. (PAIVA, 2014, p. 132)

Também é importante apreciar o que acontece com os processos de interação quando eles migram da sala de aula, a parte presencial do curso, para o ambiente virtual, a parte a distância, que é objeto deste projeto.

Evidentemente que, no ensino a distância, os processos de interação entre os estudantes, os estudantes e o professor e os estudantes e o conteúdo seguem os mesmos princípios do ensino presencial, porém a interatividade com a tecnologia permite o surgimento de novas formas de interação mediadas pelo computador e pela internet.

Este projeto toma como critério de avaliação da interação mediada pelo computador e pela internet a diferença qualitativa que Primo (2000) faz entre interação mútua e reativa. A diferença entre elas é que a primeira contempla maior grau de autonomia, dá-se por meio do diálogo entre os agentes e se projeta para além de qualquer planejamento restritivo, fazendo uma distinção clara entre o realmente interativo (mútuo) e o reativo. Poderíamos dizer que:

(...) a questão da interatividade deveria abarcar a possibilidade de resposta autônoma, criativa e não prevista da audiência. Dessa forma, poderia se chegar a um novo estágio onde as figuras dos polos emissor e receptor seriam substituídas pela “ideia mais estimulante” de *agentes intercomunicadores*. Tal termo nos chama a atenção para o fato de que os envolvidos na relação interativa são agentes, isto é, ativos enquanto se comunicam. E se comunicação pressupõe troca, comunhão, uma relação entre os comunicadores ativos é estabelecida com possibilidade de verdadeiro diálogo, não restrito a uma pequena gama de possibilidades reativas planejadas a priori. (PRIMO, 2000, p. 86)

Note-se que Primo não faz distinção, nesta citação, entre os conceitos de interação e interatividade como se observa atualmente, concebendo a interatividade mais como um processo estrito da relação de um usuário humano com a tecnologia e interação com relação entre seres humanos.

Poderia acrescentar um outro tipo de interação: a intercultural, que se dá entre os elementos culturais que os estudantes trazem em sua língua materna e os da língua alvo. No caso, entre o *jopara*, a hibridez entre elementos do castelhano e do guarani, e o português brasileiro.

Trabalhar o ensino de língua com foco na interculturalidade é tratar de integrar o diferente, o outro - um ser estranho e fantástico - no mundo já conhecido dos estudantes; criar uma nova unidade de relação sem ferir a diversidade das manifestações culturais já consolidadas, armando uma rede complexa de relações entre os falantes e suas línguas, os materiais didáticos e os contextos.

De uma forma ampla, a ideia de cultura que permeia o trabalho de interculturalidade neste projeto se ancora no conceito de que língua e cultura são indissociáveis e que as relações interculturais constroem redes complexas de novas significações, sempre em trânsito e em negociação.

Mais do que optar por uma definição de cultura acabada, o projeto busca seguir as orientações de Mendes (2015) quando apresenta sua visão sobre a cultura para o ensino de línguas:

(...) a visão sobre cultura que apresento a seguir não tem a pretensão de funcionar como um bloco acabado de definições sobre uma importante dimensão da nossa vida, mas principalmente destacar alguns princípios norteadores que ajudem a iluminar o processo de formar professores e de ensinar e aprender línguas, bem como as práticas que realizamos em sala de aula de LE/L2. (p.217)

Logo a seguir, Mendes (2015) destaca 5 conceitos orientadores para se entender e trabalhar cultura no ensino de línguas:

- a) engloba uma teia complexa de significados que são interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela. Esse conjunto de significados inclui as tradições, os valores, as crenças, as atitudes e conceitos, assim como os objetos e toda a vida material;
- b) não existe sem uma realidade social que lhe sirva de ambiente; ou seja, é a vida em sociedade e as relações dos indivíduos no seu interior que vão moldar e definir os fenômenos culturais, e não o contrário;
- c) não é estática, um conjunto de traços que se transmite de maneira imutável através das gerações, mas um produto histórico, inscrito na evolução das relações sociais entre si, as quais transformam-se num movimento contínuo através do tempo e do espaço;
- d) não é inteiramente homogênea e pura, mas constrói-se e renova-se de maneira heterogênea através dos fluxos internos de mudança e do contato com outras culturas;
- e) está presente em todos os produtos da vivência, da ação e da interação dos indivíduos; portanto, tudo o que é produzido, material e simbolicamente, no âmbito de um grupo social é produto da cultura desse grupo. (MENDES, 2015, p. 218)

Para Mendes (2015) a proposta de cultura para o ensino do Português como língua estrangeira insere a prática de aula em uma agenda política, já que o português, como língua de muitas culturas, “traz diferentes matrizes ideológicas, identitárias e culturais, ou seja, uma mesma língua representada por diferentes *línguas-culturas*”, (MENDES, 2015, p. 218) que

devem ser contempladas em uma prática multicultural de ensino.

Essa proposta, que engloba muitas culturas em língua portuguesa, é bastante ousada para o escopo deste trabalho. Inclusive, nos materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa do Brasil, que circulam no Paraguai, há pouca ou nenhuma menção à língua portuguesa de outros países; as vezes, uma página aqui ou ali mostrando algumas variantes utilizadas em Portugal, nada mais que isso.

Verifica-se, também, que mesmo as variações brasileiras, tomando como exemplo as diferentes culturas das diferentes regiões do Brasil, não são satisfatoriamente contempladas. O uso das novas tecnologias, tal como proposto por este projeto, pode ajudar a atenuar essa deficiência.

Tomando o conceito de *língua-cultura*, que Mendes (2015) apresenta, se pode inferir que trabalhar com a língua em seus diferentes aspectos, meios e manifestações é também trabalhar com a cultura, se a língua trabalhada é exemplar genuíno de língua em uso e dos processos reais de interação entre seus falantes.

O uso da Plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem em apoio as aulas presenciais possibilita, além da ampliação das horas de acesso a conteúdos significativos da língua alvo, uma personalização do ensino com uso de textos específicos de cada área e interesse dos estudantes.

A opção pelo Moodle, como já mencionado mais acima, deve-se a questões do contexto em que atuo. A plataforma Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oficial das Faculdades Politécnica e de Ciências Exatas e Naturais e os professores e estudantes já têm um certo grau de treinamento em seu uso, seja porque participaram de cursos de indução e formação para utilizarem a plataforma, seja porque a experimentam empiricamente.

A plataforma Moodle, como os demais ambientes virtuais de aprendizagem, possibilita “criar espaços que deixam de lado a clássica carteira, criar ambientes que se abstraem do livro de texto, em definitiva, entornos que se orientam ao aluno”. (MARTÍNEZ e FERNÁNDEZ, 2011, p. 293, tradução minha⁸)

De acordo com Despotović-Zrakić, M. et. al. (2011) “Os professores usam um AVA para desenvolver observações e questionários do curso em uma plataforma da web para comunicar com os estudantes e monitorar e avaliar o progresso estudantil. Os estudantes

⁸ Texto original: crear espacios que dejan de lado el clásico pupitre, crear ambientes que se abstraen del libro de texto, en definitiva, entornos que se orientan al alumno.

usam para o aprendizado, comunicação e colaboração”. (p. 326, tradução minha)⁹

O grau de profundidade de uso da plataforma varia de acordo com a experiência e conhecimento de cada professor; neste projeto, buscaremos utilizar os recursos mais comuns sem a intenção de fomentar o desenvolvimento de capacidades especializadas, mantendo o projeto o mais simples possível e com foco nos objetivos já definidos.

A metodologia para a seleção, modelagem e disponibilização dos materiais e atividades na plataforma Moodle seguirá a orientação da abordagem de Desenho de Aprendizagem (Learning Design), mais especificamente a metodologia 7Cs elaborada pela Professora Grainne Conole (2013) com ênfase no uso de recursos educacionais abertos - REAs.

A metodologia 7Cs é basicamente uma composição entre dois desenhos de aprendizagem: Five-stage Model, (SALMON, 2003) do Projeto Carpe Diem, e da Iniciativa de Desenho de Aprendizagem da Universidade Aberta de Londres - Open University Learning Design Initiative - OULDI. (CONOLE, 2014)

Com relação ao uso de REAs, de acordo com Conole, (2011) é importante por três motivos:

A visão por trás do REA é fazer com que os recursos educacionais sejam disponíveis amplamente para o uso dos alunos e como inspiração para que os professores possam reutilizá-los. Existe um número de benefícios verificados no uso do REA. Primeiramente, REA pode dar exemplos de práticas positivas para proporcionar aos praticantes uma boa ideia dos tipos de intervenções educacionais que eles podem desenhar para o contexto de ensino. Os praticantes podem, também, adaptar REAs existentes. Finalmente, REA pode agir como artefato mediador que os praticantes podem, então, utilizar para debater com os colegas. (CONOLE, 2011, p. 211, tradução minha)¹⁰

A criação e a adaptação de materiais didáticos a partir de materiais já disponibilizados de forma aberta, geralmente sob licença *Creative Commons*, é de vital importância para o projeto, já que a oferta de materiais didáticos é bastante escassa no Paraguai, principalmente em formato digital, e a confecção de novos materiais por parte dos professores é bastante limitada em função das limitações de tempo e do excesso de grupos de estudantes.

O desenho de aprendizagem 7Cs pode ser dividido em quatro etapas: visão, atividades, síntese e implementação. Cada uma dessas quatro etapas com seus respectivos passos. É

⁹ Teachers use an LMS to develop web-based course notes and quizzes, to communicate with students and to monitor and grade student progress. Students use it for learning, communication, and collaboration

¹⁰ The vision behind the OER movement is to make educational resources freely available for use by learners and as inspiration for teachers to repurpose. There are a number of perceived benefits of OER. Firstly, OER can provide examples of good practices to give practitioners good ideas of the types of learning interventions they might design for their teaching context. Secondly, practitioners can take and adapt existing OER. Thirdly, OER can act as mediating artefacts that practitioners can then discuss with peers.

importante destacar que a orientação da metodologia se baseia na noção de artefatos mediadores:

Foi desenvolvida baseada na abordagem socio-cultural, com a ideia de artefatos mediadores, e validado e refinado por uma série de workshops. Os 7 Cs da estrutura do desenho de aprendizagem ilustram os pontos-chave envolvidos no processo de desenho, da conceituação de uma intervenção na aprendizagem por meio de tentativas e avaliações em um contexto real de aprendizagem. (CONOLE, 2014, p. 504, tradução minha)¹¹

As divisões, com seus passos, podem ser visualizadas na figura abaixo:

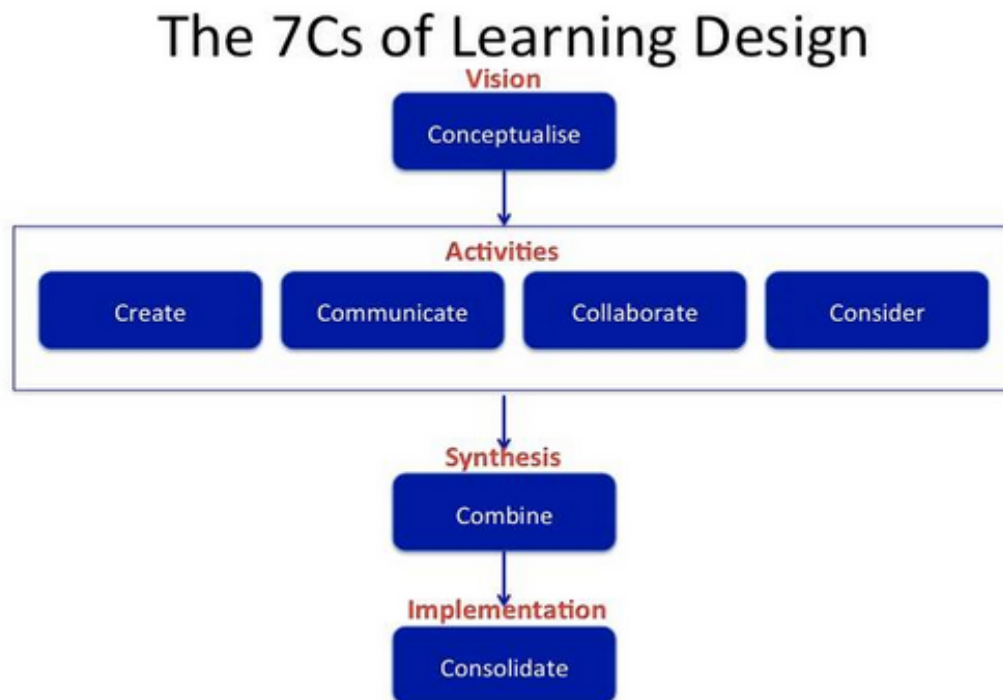


Figura 2 - Fonte: Conole (2015, p. 118)

A explicação para cada um dos elementos da metodologia seria a seguinte:

O primeiro C, conceituar, diz respeito à criação de uma visão para o curso ou módulo que está sendo desenhado. Ele ajuda o professor/ desenhista a pensar sobre a natureza dos estudantes que provavelmente farão o curso ou módulo, sua idade, diversidade, características, habilidade, percepções e aspirações. Também diz respeito à articulação dos princípios básicos associados com o curso ou módulo. Os próximos quatro C's estão relacionados com o desenho das atividades e recursos que serão utilizados pelos estudantes. O C de Criar ajuda o professor/desenhista a decidir que materiais precisam ser criados, sejam eles de base textual, interativos, podcasts ou vídeos. Além disso, também engloba a reutilização dos Recursos Educacionais

¹¹ It was developed based on a socio-cultural approach, with the notion of mediating artefacts and was validated and refined through a series of workshops. The 7Cs of learning design framework illustrates the key stages involved in the design process, from initial conceptualisation of a learning intervention through to trialing and evaluating it in a real learning context.

Abertos. Finalmente, o professor/desenhista também pode criar algumas atividades que pedem que o estudante crie seu próprio material. O C de Comunicar enfatiza métodos que facilitem a comunicação entre o estudante e seus colegas, também com a comunidade como um todo, através das mídias sociais. Isso abrange desde mecanismos de incentivo de participação em debates, como em um fórum, com uma moderação efetiva, até formas mais livres de comunicação, por meio das mídias sociais. Da mesma forma, o C de Colaborar fomenta mecanismos que possibilitem a colaboração ou o trabalho em grupo. Finalmente, o C de Considerar se ocupa de mecanismos pelos quais podemos promover a reflexão e a demonstração das realizações do processo de aprendizagem. A avaliação pode ser diagnóstica, formativa ou somativa. O C de Combinar permite o professor/desenhista dar um passo atrás e refletir sobre o processo de desenho e observá-lo de diferentes perspectivas. Finalmente, o C de Consolidar é a fase da implementação do desenho em um contexto real e a avaliação da sua efetividade. (CONOLE, 2015, p. 118-119, tradução minha)¹²

Ainda que esses passos não estejam explícitos para os estudantes, cada um deles deve ser referenciado por ações explicitamente marcadas para que os estudantes possam ter claros os objetivos de aprendizagem e as tarefas que devem ser executadas.

Este projeto apoia-se em uma abordagem qualitativa e de desenho de aprendizagem, associada ao estudo de caso, de caráter etnográfico, e com a metodologia 7 Cs.

¹² The first C, Conceptualise, is about creating a vision for the course or module being designed. It helps the teacher/designer think about the nature of the learners who are likely to take the course or module, their age range, diversity, characteristics, skills, perceptions and aspirations. It is also about articulating the core principles associated with the course or module. The next four Cs are concerned with designing the resources and activities that the learners will engage with. The Create C helps the teacher/designer articulate what learning materials need to be created, whether these are text-base, interactive materials, podcasts or videos. In addition, it covers the use or repurposing of Open Educational Resources. Finally, the teacher/designer might also create some activities, which require the learners to create their own content. The Communicate C is concerned with methods to facilitate communication, between the learner and the tutor, the learner and their peers, and the broader community through social media. This might range from effective mechanisms for fostering discussion in a forum, through effective moderation, or looser communication through social media. Similarly, the Collaborate C is about fostering mechanisms to enable collaboration or group work. Finally, the Consider C, is concerned with ways in which reflection and demonstration of learning achievements can be promoted. Assessment might be diagnostic, formative or summative. The Combine C enables the teacher/designer to step back and reflect on the design process to date and look at the design from different perspectives. Finally, the Consolidate C is about implementing the design in a real-life context and evaluating its effectiveness.

3- PROJETO

O projeto em questão está destinado a atender as necessidades dos estudantes universitários de diversos cursos das Faculdades Politécnica e de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Nacional de Assunção que cursam a disciplina de português como língua estrangeira como matéria optativa.

São jovens com média de idade entre 22 e 24 anos que aspiram utilizar seu conhecimento de língua com vista ao estudo em cursos de pós-graduação no Brasil e para fins de colocação profissional no mercado de trabalho paraguaio.

São duas disciplinas de português: Português I e Português II, que buscam cobrir o ciclo básico de ensino da língua em dois semestres de 40 horas de aula, cada um, totalizando 80 horas de ensino.

Embora este curso não tenha como objetivo preparar estudantes para a certificação de proficiência e sim ampliar a possibilidade de insumo significativo para uma maior exposição à língua alvo, não ignoramos que os objetivos dos estudantes de estudo e trabalho, a médio prazo, passam pela eventual necessidade de certificação por meio do Exame Celpe-Bras para atestar sua proficiência frente às universidades brasileiras e o mercado de trabalho.

O ciclo básico completo, desenvolvido nas 80 horas de estudo, dois semestres, não dá conta de atender a necessidade de uma certificação que exige o nível intermediário de proficiência.

Ainda que não seja direta a relação entre quantidade de horas de estudo de uma língua e o grau de proficiência que se obtém com essas horas, o fato é que mais tempo usado adequadamente para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem pode ajudar no desenvolvimento dos aprendizes.

O problema enfrentado por este projeto é justamente como equacionar um quadro de horas restrito (80 horas) com a necessidade de alcançar uma certificação que demanda maior dedicação de estudo.

O objetivo desse projeto é desenhar um modelo de módulo instrucional para o ensino de português como língua estrangeira - nível básico - privilegiando a língua em contexto real de uso e baseado em tarefas individuais e em grupo, com o uso da Plataforma Moodle, que será ministrado a distância e que, associadas às aulas presenciais, conformem uma unidade harmônica de ensino.

O objetivo principal do módulo instrucional na plataforma Moodle é expandir a carga horária dos cursos de português com a intenção de propiciar maior oportunidade para que os

estudantes alcancem o nível intermediário de proficiência. Como objetivos secundários, aumentar a personalização do curso de português, trabalhando temas diferenciados, de acordo com a área de formação de cada grupo de estudantes; desenvolver as habilidades digitais e a autonomia dos estudantes por meio de realização de tarefas e; aumentar a interação entre os estudantes por meio do uso do ambiente virtual de aprendizagem.

Para a realização, implementação e avaliação do projeto, optou-se por uma metodologia que pudesse dar conta de variáveis qualitativas, como a satisfação e a autonomia dos estudantes e a qualidade das interações online.

Cabe salientar que este projeto ainda não foi aplicado, mas que ele tem antecedentes, já que há dois anos venho utilizando o Moodle como apoio às aulas presenciais; no início, apenas como repositório de materiais, logo como ambiente de exercícios estruturados e como ambiente de curadoria de materiais variados sobre o ensino de língua. A intenção é que neste próximo passo a plataforma Moodle ofereça processos completos de ensino e aprendizagem com começo, meio e fim.

Para um melhor resultado no uso do Moodle, optei por seguir um desenho de aprendizagem, no caso, os 7 Cs que detalho mais abaixo. O desenho de aprendizagem é de suma importância para melhorar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem já que ele estrutura, organiza e cria unidade entre o planejamento do curso, sua construção no ambiente virtual, os recursos utilizados e a sequenciação de uso desses recursos, conforme visto em Conole. (2015)

Minha experiência prévia, sem usar desenho de aprendizagem, resultou apenas satisfatória; tive muitos problemas com a interação, a iniciativa e autonomia dos alunos. Praticamente só consegui resultados naquelas atividades que contavam pontos para a avaliação, não porque os alunos não sejam participativos, pelo contrário, nas aulas presenciais há participação ativa e presença massiva, mesmo não sendo a presença uma condição determinante para a aprovação, no caso de minha matéria.

Penso que o uso do Desenho de Aprendizagem ajudará a construir uma unidade entre as aulas presenciais e as aulas na plataforma Moodle, evitando a dicotomia entre aulas presenciais participativas e aulas a distância desinteressantes.

Cada aula a distância será planejada para uma carga horária de cerca de 3 horas. Na disciplina em que pretendo aplicar, durará 3 semanas e serão 4 aulas no total, aumentando a carga horária em 30%, 12 horas.

Neste projeto, desenharemos apenas uma aula modelo. Os conteúdos disponibilizados na plataforma Moodle serão buscados na internet e utilizados com ou sem modificações,

dependendo dos objetivos e necessidades propostos e das licenças de uso e reuso dos materiais.

Podemos encontrar na internet materiais dispersos sem intenção didática, como vídeos, imagens, fotos, textos etc., assim como também materiais pensados para o ensino de português como língua estrangeira. Duas fontes se destacam neste último quesito: O Portal dos Professores de Português como Língua Estrangeira¹³, que contém sequências didáticas que podem ser selecionadas por tema, nível e público alvo; e o Projeto Coerll, da Universidade do Texas.¹⁴

Quanto ao uso da plataforma Moodle, é importante verificar a disponibilidade em cada instituição de ensino. No caso da Universidade Nacional de Assunção, as faculdades mencionadas possuem área de e-learning e disponibilizam a plataforma a todos os professores e estudantes. Uma opção para o professor que não dispõe da plataforma Moodle em sua instituição é inscrever-se em uma conta gratuita da moodlecloud¹⁵ que permite um único grupo de até 50 estudantes.

Caso os estudantes não estejam familiarizados com a plataforma, é necessário elaborar um curso de indução para explicar os elementos básicos do acesso e funcionamento da plataforma. Para o letramento geral do professor no AVA Moodle, há diversos vídeos no YouTube que suprem essa necessidade.

Os conteúdos de cada aula serão disponibilizados para os estudantes e estarão disponíveis durante três semanas, o tempo de duração de uma aula completa. Não é bom manter os conteúdos por mais tempo, nem abrir exceções de prazos, pois não é raro que o estudante percebendo essa flexibilidade não priorize a atividade e a deixe para o último momento, prejudicando o andamento do curso e os demais colegas.

Durante as três semanas, os estudantes se apropriarão dos conteúdos, farão algumas tarefas que têm caráter de avaliação formativa e duas tarefas, uma individual e outra em grupo, com avaliação somativa, relacionada com o trabalho prático previsto na disciplina. Os critérios de avaliação formativa e somativa serão os mesmos estabelecidos para as aulas presenciais, previstos no plano da matéria.

Outro elemento importante de avaliação são as interações em linha contempladas nos fóruns, no caso, três por aula: um geral, para conversas e questões abertas e outros dois para os trabalhos individual e em grupo. As interações serão avaliadas em função da participação

¹³ <http://www.ppple.org/>

¹⁴ <https://www.coerll.utexas.edu/coerll/portuguese>

¹⁵ <https://moodlecloud.com/en/>

de cada estudante e da qualidade da participação, conforme visto em Primo. (2000)

As questões relacionadas com a interculturalidade, conforme visto em Mendes, (2015) serão operacionalizadas pelos contrastes entre as características dos textos e contextos apresentados nos materiais e aquelas locais conhecidas pelos estudantes. O projeto priorizará materiais que explicitem a língua usada em situações reais e dará ênfase à interação para a construção do conhecimento.

Ao final da aplicação do projeto, a avaliação será feita por meio das observações e levantamentos dos problemas realizados ao longo da aplicação do curso e de questionário destinado aos estudantes, para que eles possam responder questões relacionadas com o grau de satisfação no uso da plataforma Moodle e de seus conteúdos (Anexo D).

Todas as entregas feitas pelos estudantes terão retroalimentação direta por parte do professor. As interações nos fóruns também contarão com a participação e o incentivo do professor e os demais estudantes serão incentivados a participarem comentando e oferecendo retroalimentação para seus companheiros.

A produção textual originada nos fóruns não será criticada, apenas estimulada, pois não se quer criar barreiras a participação dos estudantes.

As avaliações dos exercícios e das entregas serão feitas dentro da semana de concretização dos eventos e de forma individual e direta para não criar constrangimentos.

Ao longo da unidade desenvolvida, os estudantes deverão trabalhar as quatro habilidades, lendo, escrevendo, escutando um áudio ou vendo um vídeo e produzindo texto escrito, áudio ou vídeo.

As avaliações formativas e somativas serão elaboradas tendo em vista a performance dos estudantes nas quatro habilidades relacionadas com a compressão e produção escrita e oral, que devem estar ajustadas aos objetivos de aprendizagem.

De acordo com Duncan, (2016) a avaliação baseada na performance deve percorrer os seguintes passos:

- 1) O estudante, primeiramente, retira a informação da amostra interpretativa (algo que ele lê, ouve ou assiste) e demonstra o seu entendimento da mesma;
- 2) Em segundo lugar, o estudante retira a informação que ele adquiriu da tarefa interpretativa e completa uma tarefa interpessoal (geralmente envolvendo exercícios de audição e de fala dentro de um contexto de conversação) com uma dupla (professor ou colega).
- 3) Finalmente, o estudante sintetiza a informação pertinente às tarefas, a interpretativa e a interpessoal, para concluir um produto apresentacional, podendo ser esse produto tanto em forma escrita quanto em forma falada. (Duncan, 2016,

p.3, minha tradução)¹⁶

O processo de avaliação é central e é o fator determinante das atividades. De acordo com Duncan e Met (2010, p.3), deve-se partir dos objetivos, quais serão as competências adquiridas pelos estudantes, logo definir como se comprovarão essas competências e, por fim, quais serão as atividades e estratégias necessárias para que os estudantes possam demonstrá-las.

¹⁶ (1) The student first gets information from and demonstrates his understanding of an Interpretive sample of communication (something he reads, hears or views).
(2) Second, the student takes the information he gained from the interpretive task and works through an Interpersonal task (generally involving listening and speaking within the context of a conversation) with a partner (teacher or classmate).
(3) Finally, the student synthesizes the pertinent information from both the interpretive and interpersonal tasks to complete a Presentational product either in the form of something spoken or written.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há 4 semestres venho tratando de utilizar a plataforma Moodle como apoio efetivo às aulas presenciais e como fator de enriquecimento do ambiente de aprendizagem, buscando abrir o perímetro da sala de aula para uma maior efetividade e oportunidade de contato por parte dos estudantes com a língua portuguesa.

Conquistar a adesão dos estudantes em um projeto que requer esforço extra não é tarefa fácil; a agonia gerada pelo excesso de leituras, trabalhos teóricos e práticas leva os estudantes a uma posição sempre defensiva quando se trata de acrescentar maior dedicação. A possibilidade de transformar o trabalho prático, previsto no sistema institucional de avaliação, em uma oportunidade de ampliar a carga horária das aulas de português é, de fato, a única via que tenho para conciliar o objetivo de oferecer a oportunidade de levar os estudantes ao nível intermediário com as possibilidades de esforço real por parte deles.

No semestre passado tratei de seguir essa linha de atuação e funcionou bem, mas, levando-se em conta a participação dos estudantes nas aulas presenciais, faltou maior interação, seja entre os estudantes, seja entre os estudantes e os conteúdos. Ainda com a melhora das notas e, principalmente, das habilidades de leitura e escrita, não posso afirmar que se alcançou maior proficiência na língua portuguesa.

Por isso, penso que o uso de desenho de aprendizagem pode ajudar a melhorar a eficiência do processo que já está em curso, promovendo maior interação e que o projeto precisa, por um lado, ser avaliado de acordo com a percepção dos estudantes e, de outro lado, por medições mais precisas que possam indicar se a utilização da plataforma Moodle, juntamente com o desenho de aprendizagem 7Cs, melhoram o rendimento e o grau de proficiência dos estudantes.

Pretendo, no próximo semestre, aplicar o projeto e fazer as duas avaliações, a qualitativa, junto aos estudantes, e a quantitativa, utilizando um grupo de intervenção e um grupo controle.

5- MANUAL DO USUÁRIO:

Neste manual é possível encontrar o desenho da aula virtual, os procedimentos, recursos e materiais didáticos, assim como sugestões, fontes e formas de desenvolvê-lo.

Já definidos o problema e os objetivos no projeto, vamos aos componentes da metodologia 7Cs.

Conceituar

Objetivos:

Definir as orientações do curso e como elas serão trabalhadas nos materiais e na relação com os estudantes;

Detalhar o perfil dos estudantes por meio de *personas*.

Metodologia:

Cada professor poderá eleger sua metodologia de trabalho de acordo com sua concepção de língua e aprendizagem e expressá-la neste ponto do desenho do curso.

Neste projeto adotei uma visão de aprendizagem predominantemente socioconstrutivista e interacionista de ensino de língua, sem com isso criar amarras que não permitam contemplar outras concepções e abordagens.

Nesta parte do desenho, além de definir as concepções de ensino e de língua, o professor deverá definir para quem é o curso, qual é o perfil do estudante. O curso não deve ser feito para um perfil abstrato de estudante, é necessário saber para quem direcionamos nossos esforços. Um recurso típico das abordagens de desenho é definir a *persona*, nosso estudante modelo. Podemos fazê-lo com base em levantamentos estatísticos ou com base nas observações e experiência do professor. É possível encontrar modelos e exemplos de construção de *persona* na internet. Depois de definido o estudante modelo, é necessário esboçar o curso, com sua carga horária, módulos, objetivos, avaliação, processo de interação, sistema de retroalimentação, aparência do curso, facilidades de acesso, tutoriais etc.

Avaliação:

Será feita em dois momentos: ao longo do curso, por meio das observações feitas pelo professor e pelos estudantes, e ao final, por meio de um enquete de satisfação preenchida pelos estudantes.

Retroalimentação:

O professor deve disponibilizar um fórum geral no módulo introdutório da plataforma Moodle para ouvir e responder questões dos estudantes sobre o curso, a plataforma, os conteúdos e os critérios gerais adotados pelo professor.

O primeiro passo, antes de definir as linhas gerais do curso, os objetivos de aprendizagem e o programa de ensino, é saber quem é nosso estudante. A ferramenta de desenho que define nosso público alvo é a *persona*. A *persona* deve ser elaborada de acordo com levantamento de dados, seja por questionários, entrevistas ou pela experiência e contato com os estudantes.

A ferramenta *persona* é originária da área de marketing, mas se adapta perfeitamente à área de educação. Seu objetivo é saber com que trabalhamos e quais são suas necessidades.

No caso da sala de aula, ajuda a criar empatia com os estudantes.¹⁷

Com base em enquetes feitas no passado, várias entrevistas em aula e contato com os estudantes, cheguei às seguintes *personas*:

Persona I


	<p>Nome: Liz Aquino Sexo: feminino Idade: 22 Vive com seus pais e gosta de cinema, música e de compartilhar o tempo com os amigos.</p>
<p>Educação e experiência</p>	<p>Curso em Ciência da Informação com experiência em gestão documental e arquivos</p>
<p>Papel e responsabilidades</p>	<p>Gerenciar arquivos, documentos e registros de informação em ambientes físicos e digitais</p>
<p>Habilidades Técnicas</p>	<p>Liderança</p>
<p>Área de habilidades e conhecimento</p>	<p>Conhecimento sobre a legislação documental no Paraguai e em outros países americanos.</p>
<p>Motivações e desejos</p>	<p>Especializar-se no Brasil</p>
<p>Metas e expectativas</p>	<p>Ter inglês e português fluentes e ter seu próprio negócio.</p>
<p>Possíveis obstáculos</p>	<p>Falta de experiência; baixa escala do mercado paraguaio.</p>
<p>Características únicas</p>	<p>Sabe lidar com situações estressantes e maximizar os resultados.</p>
<p>Observações</p>	<p>Comunicativa, extrovertida, atenta participa bem das discussões em grupo e não gosta de trabalhar sozinha.</p>

Foto em domínio público, Fonte: <https://goo.gl/WZwh1n>

¹⁷ Para saber mais sobre *persona*: <http://resultadosdigitais.com.br/blog/exemplos-de-personas-instituicoes-de-ensino/>

Persona II

	<p>Nome: Juan Ovelar</p> <p>Sexo: masculino</p> <p>Idade: 24</p> <p>Vive com seus familiares em Assunção. Gosta de esportes, de sair com os amigos e de viajar.</p>
<p>Educação e experiência</p>	<p>Curso em engenharia de produção, não tem experiência de trabalho.</p>
<p>Papel e responsabilidades</p>	<p>Está dedicado totalmente aos estudos</p>
<p>Habilidades Técnicas</p>	<p>Trabalho em grupo</p>
<p>Área de habilidades e conhecimento</p>	<p>Sistemas de produção e logística</p>
<p>Motivações e desejos</p>	<p>Fazer mestrado no Brasil e trabalhar em uma grande companhia no Paraguai.</p>
<p>Metas e expectativas</p>	<p>Ser fluente em inglês e português</p>
<p>Possíveis obstáculos</p>	<p>O pequeno tamanho da economia paraguaia</p>
<p>Características únicas</p>	<p>Alto rendimento quando trabalha em grupo.</p>
<p>Observações</p>	<p>Não é muito comunicativo em público, mas se relaciona muito bem em grupos de trabalho, principalmente com pessoas próximas.</p>

Foto em domínio publico, Fonte: <https://goo.gl/2YnSCr>

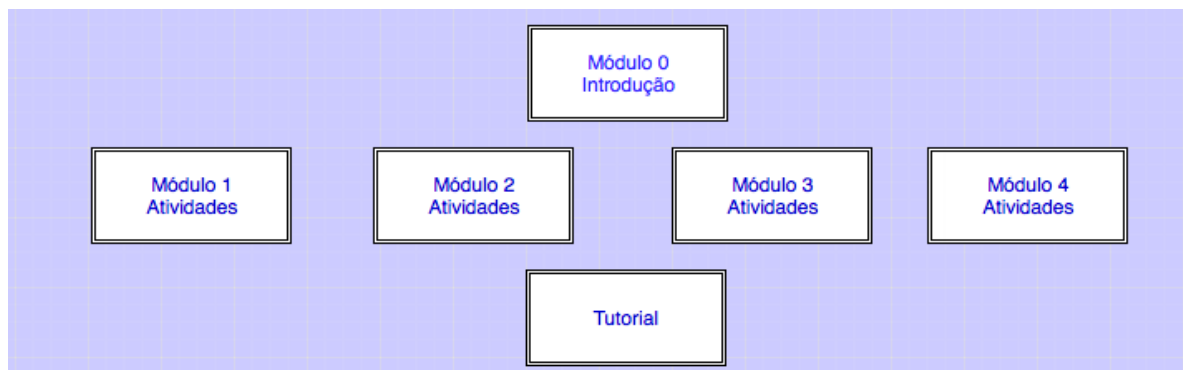
A *persona* serve para orientar o professor durante a elaboração do curso, dando-lhe o foco necessário para centrar o processo de ensino e aprendizagem nos estudantes.

O curso completo estará constituído de um módulo introdutório de apresentação, quatro módulos de atividades e um módulo tutorial. Neste manual do professor detalharemos apenas um módulo de atividade, como exemplo.

Cada módulo de atividade trabalhará um gênero textual específico com atividades individuais e em grupo, aula de pronúncia e trabalhos com textos com objetivos específicos voltados para as futuras carreiras dos estudantes.

Cada um dos quatro módulos será desenvolvido em três semanas e espera-se que os estudantes necessitem dedicar cerca três horas para completar cada módulo. Todo o curso a

distância será construído na plataforma Moodle da Faculdade na qual a maioria dos estudantes já é cadastrada.



O curso se chamará Português Dinâmico e estará assim constituído:

Figura 3: elaboração minha com o programa em linha draw.io: <https://www.draw.io/>

O curso está pensado para estudantes hispanofalantes de nível básico, mas pode ser adaptado para outros públicos e níveis. O sistema de avaliação, como visto anteriormente, estará baseado na performance dos estudantes e envolve as quatro habilidades. Cada módulo de atividade conterá seus objetivos de aprendizagem.

Ao focar este projeto no uso da plataforma Moodle, assumimos que o professor queira executá-lo já tem alguma experiência no uso da plataforma ou conta com apoio institucional. Caso esse não seja o seu caso, deixo abaixo dois tutoriais sobre o uso do Moodle:

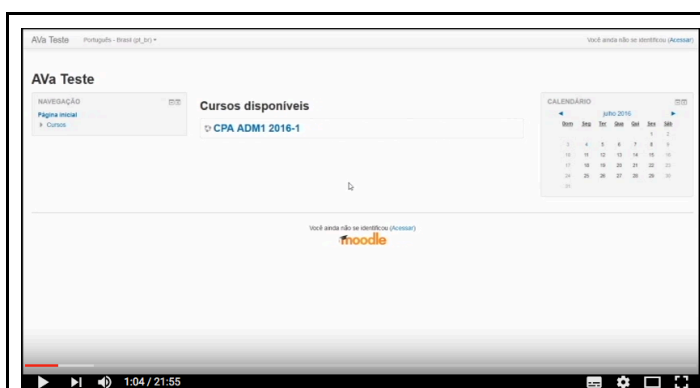


Figura 4: captura de tela



Figura 5: QR de acesso ao site

Tutorial sobre como cadastrar estudantes, professores e administrador: <https://goo.gl/SbCpVp>

 <p>0:02 / 1:27</p>	
<p>Figura 6: captura de tela</p>	<p>Figura 7: QR de acesso ao site</p>
<p>Moodle para iniciantes: https://goo.gl/QO0DgM</p>	

Ao criar o curso na plataforma Moodle, selecione a opção de criar o curso por temas, no meu caso, 5 temas, quatro de atividades mais um de tutorial, que estará ao final.

Para selecionar a quantidade de temas, ingresse em “administração”, “Editar ajustes”. Aparecerá a tela para configurar o curso, mais abaixo, em formato de curso, selecione “temas” e em número de seções, marque “5”.

Salve e volte ao curso. Deverá aparecer seu curso, com os dados que você ingressou e os módulos de aula ou seções do Moodle. Além dos 5 temas ou seções, aparecerá uma seção inicial, que vamos utilizar como introdução. Veja como deve ficar o curso:

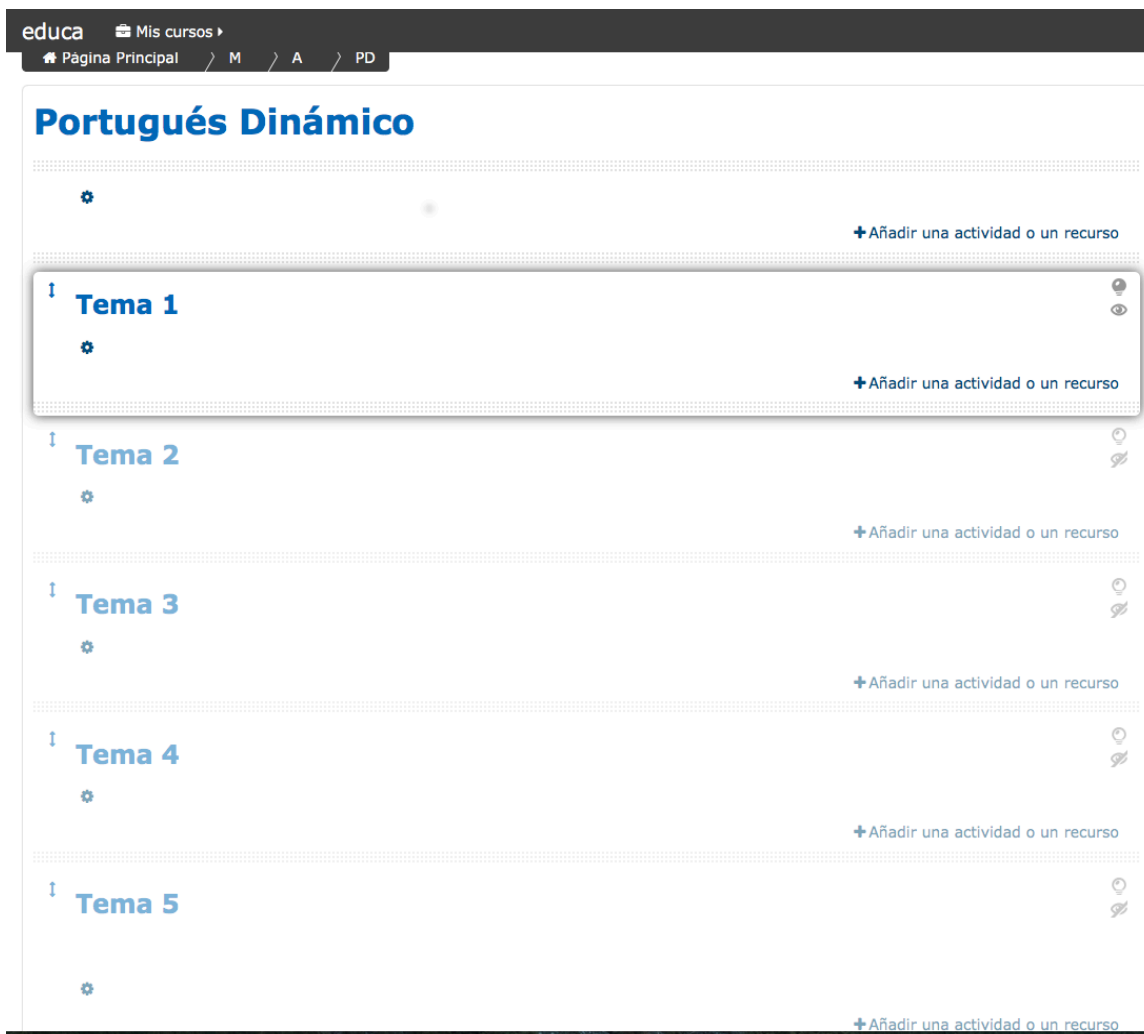




Figura 8: captura de tela

Ao clicar no círculo de engrenagem:   **Tema 1**, abrimos uma tela na qual podemos mudar o nome da seção e introduzir textos, vídeos e imagens.

Módulo 0 - Introdução

No módulo de introdução, vamos detalhar o roteiro didático com os temas, objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, prazos, calendário, dinâmica de uso dos fóruns e a expectativa de horas que o curso demandará, além das boas vindas e acolhimento dos estudantes ao curso, conforme detalhado no quadro “Conceituar”.

Outro elemento importante do roteiro didático é aclarar a metodologia de trabalho: de que se compõem os temas e o que se espera dos estudantes. Também é recomendável iniciar o módulo com uma imagem chamativa que desperte a atenção dos estudantes. Na figura abaixo, podemos ver uma sugestão para a construção do módulo 0.



Por fotografia por User:Cralize, edição por User:Gaf.arq - Image:Estação da Luz.jpg, Domínio público, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1587192>

Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz - São Paulo

Português Dinâmico

Curso de Português, variante brasileira.
Luís Eduardo Wexell Machado



Sejam bem-vindos ao nosso curso e sintam-se a vontade para explorar o nosso ambiente virtual. Qualquer dúvida, entrem na Cafeteria para um bom papo com os colegas e com o professor.

⚙

↓  Cafeteria  Editar 

↓  Roteiro Didático  13KB documento PDF Editar 

Figura 9: captura de tela

Uma das facilidades do Moodle é a de explicar o uso e o funcionamento de cada atividade ou recurso que se pretenda utilizar. O roteiro didático, assim como qualquer outro arquivo, pode ser disponibilizado na plataforma com a utilização do recurso “Arquivo”, como mostrado na seguinte imagem:

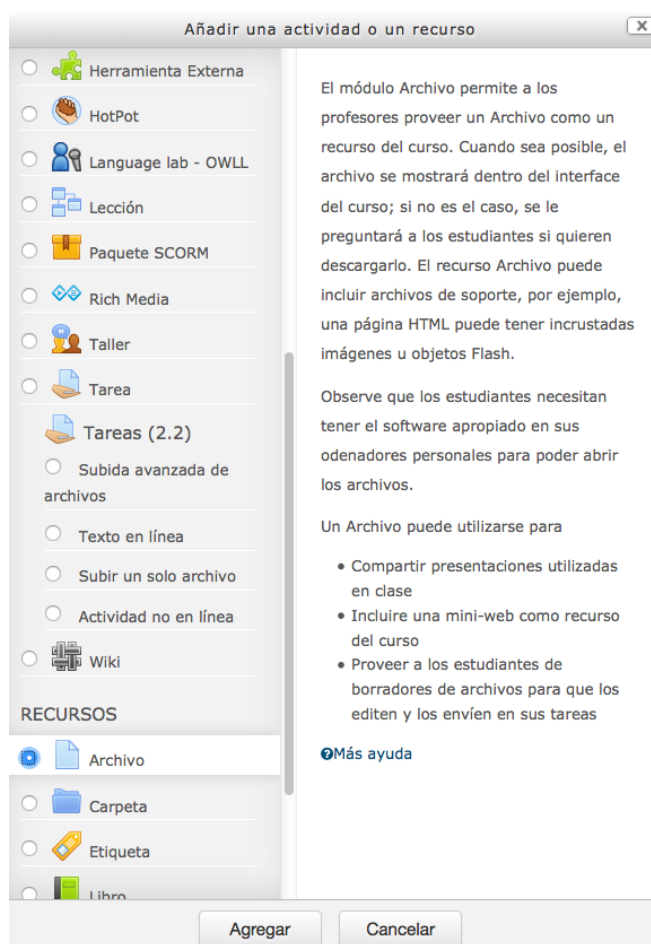


Figura 10: captura de tela

Criar

Objetivos:

Definir os materiais que serão utilizados na criação das atividades;
 Localizar materiais já elaborados que possam ser reutilizados e adaptados sob licença aberta - REA;
 Criar novos materiais, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

Metodologia:

Criar os materiais desde zero pode tomar muito tempo e esforço, por isso, é bom pensar em recorrer a base dos Recursos Educacionais Abertos (REAs) disponíveis na internet. Alguns materiais podem já estar prontos para o uso, mas como as necessidades variam, assim como também os contextos, muitos materiais podem necessitar transformações; certifique-se de que o material que você está utilizando seja um REA, ou seja, que tenha uma licença de uso que permita a utilização e a transformação do material por parte de terceiros. Adicionalmente, o professor e também os estudantes podem criar novos materiais. Os materiais devem ser pensados e buscados a partir dos objetivos de aprendizagem de cada lição proposta e têm como objetivo criar as condições para que os estudantes incorporem as competências desejadas e as possam demonstrá-las.

Avaliação:

Lembre-se que a avaliação dos materiais está intimamente relacionada com a avaliação dos estudantes em cada lição. Se os materiais permitem que os estudantes alcancem os

objetivos pretendidos, eles cumprem com sua missão, caso contrário, devem ser repensados.

Retroalimentação:

Além dos critérios quantitativos relacionados com os resultados, os materiais didáticos necessitam ser agradáveis aos estudantes, de fácil acesso e variados o suficiente para alcançarem diferentes estilos de aprendizagem; para isso, é importante que o professor mantenha um canal de comunicação direto com seus estudantes e conheça a suas opiniões com relação aos materiais do curso.

Por questões de direitos autorais, de custo e de liberdade para reutilizar e transformar os conteúdos é melhor buscar recursos abertos para suprir a necessidade de conteúdos para o seu curso. Geralmente eles são encontrados sob licença *Creative Commons*, ainda que não seja a única. Para saber mais sobre o uso e as atribuições das licenças *Creative Commons* consulte: <https://br.creativecommons.org/licencas/>.

O anexo B contém um modelo para que o professor possa listar quais recursos ele necessitará para a construção de seu módulo, separando-os em recursos abertos utilizáveis, recursos abertos utilizáveis com modificação e recursos que o próprio professor terá que criar.

Para atender a diferentes estilos de estudantes, é recomendável que as instruções dadas por meio do Moodle estejam em forma escrita e oral. Para criar instruções com o uso da voz do professor pode-se recorrer ao *VoiceThread*, que permite que você crie conteúdo multimídia e o insira no Moodle. Há varias formas de inserção, recomendo copiar o *iframe* do *VoiceThread* em uma etiqueta do Moodle, que está localizada na lista de recursos da Plataforma. Será necessário que você se registre no site do *VoiceThread* para poder acessar gratuitamente a ferramenta. Caso você não esteja familiarizado com o programa, poderá dar uma olhada no seguinte tutorial:

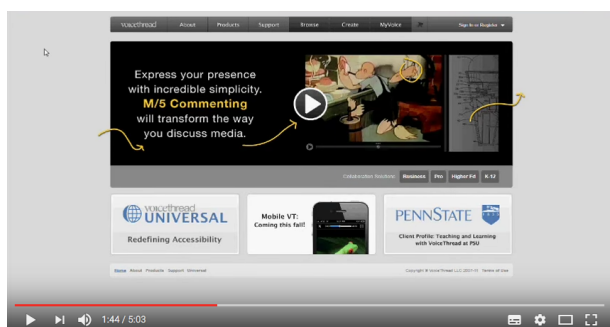


Figura 11



Figura 12

<https://www.youtube.com/watch?v=7n1eebFgQ4o>

Outra opção, um pouco mais robusta, seria instalar o *plugin* Language lab - OWLL,¹⁸ que funciona como um laboratório de línguas no ambiente Moodle.

Para o planejamento de postagens de áudio e vídeo, é possível utilizar o seguinte esquema adaptado de Media Zoo, Universidade de Leicester (2013).

Item No.	Finalidade	Mensagem Central	Duração	Quem
Exemplo	Apresentar-se e apresentar o motivo do podcast	Apresentação, resumo dos conteúdos e estrutura, o que ele contém de útil para o estudante e como poderá utilizá-lo.	1 min 15 seg.	Professor
1				

Devemos planejar todas as inserções de voz e vídeos que queiramos produzir criando um roteiro simples.

Com relação a imagens, é possível encontrar diversos repositórios de imagens licenciadas sob *Creative Commons*, entre eles: flickr.com/creativecommons, freedigitalphotos.net, creativecommons.org e <https://pixabay.com>. No anexo C, é possível visualizar uma imagem transformada em cartão postal e os passos necessários para a criação da atividade.

Finalmente, o conteúdo principal podemos buscar em vários centros que trabalham com português como língua estrangeira e disponibilizam materiais abertos; abaixo, listamos alguns deles com suas respectivas licenças:

- COERLL – Center for Open Educational Resources and Language Learning - CC BY
- MIT Open Course Ware - Portuguese Advanced Conversation and Composition - CC BY NC SA
- PPPLE - Portal do Professor de Português Língua Estrangeira - CC BY NC SA
- Rede Brasil Cultural - CC BY NC SA

Todos esses repositórios contém excelentes materiais que podem ser adaptados para uso em sala de aula e em aulas a distância. No exemplo modelo deste projeto, optei por adaptar uma lições do Portal dos Professores de Português de Língua Estrangeira: “Para você, com carinho e saudade”¹⁹.

As lições do Portal têm a vantagem de já estarem estruturadas na forma de sequência

¹⁸ <https://moodle.org/plugins/>

¹⁹ <http://www.ppple.org/uploads/unidade/para-voce-com-carinho-e-saudade-53346d5442a6c6.98130135.pdf>

didática com os seguintes elementos: a situação de uso, as expectativas de aprendizagem, uma pré-atividade, o bloco de atividades, uma pós-atividade e a atividade de avaliação.

As sequências didáticas do Portal cumprem com as funções propostas por Wood, Bruner e Ross (1976, p.98), “recrutamento; simplificação de tarefas; manutenção do aprendiz focado na tarefa; demonstração dos aspectos relevantes da tarefa; controle da frustração; demonstração”. (PAIVA, 2014, p. 132).

Na plataforma Moodle, podemos organizar a primeira lição da seguinte maneira:

Cartão Postal

By Frank Kehren on Flickr Rio de Janeiro from Donna Marta Helipad, Brazil

Dúvidas

Editar

Editar

Lição adaptada do Portal de Professores de Português como Língua Estrangeira - Unidade: Para você, com carinho e saudade

Usos: Leitura e escrita de cartões-postais e textos curtos

Alvo da aprendizagem:

O estudante poderá compreender o uso do cartão-postal;

Ler e escrever mensagens curtas;

Localizar CEP no site dos Correios.

Editar

Figura 13: captura de tela - Plataforma Moodle 1

O Módulo 1 deve começar com seu título e é recomendável por uma foto, vídeo ou imagem ao começo da lição para ajudar a atrair a atenção dos estudantes. Logo em seguida, o fórum de dúvidas que deve estar em todas as unidades e as instruções orais sobre a unidade, gravadas pelo professor.

Para fazer comunicações escritas, como as que finalizam a figura 12, pode-se utilizar a ferramenta “Etiqueta” do Moodle. Neste caso, coloca-se os objetivos da lição.

Na figura abaixo, podemos ver a continuação do Módulo 1:

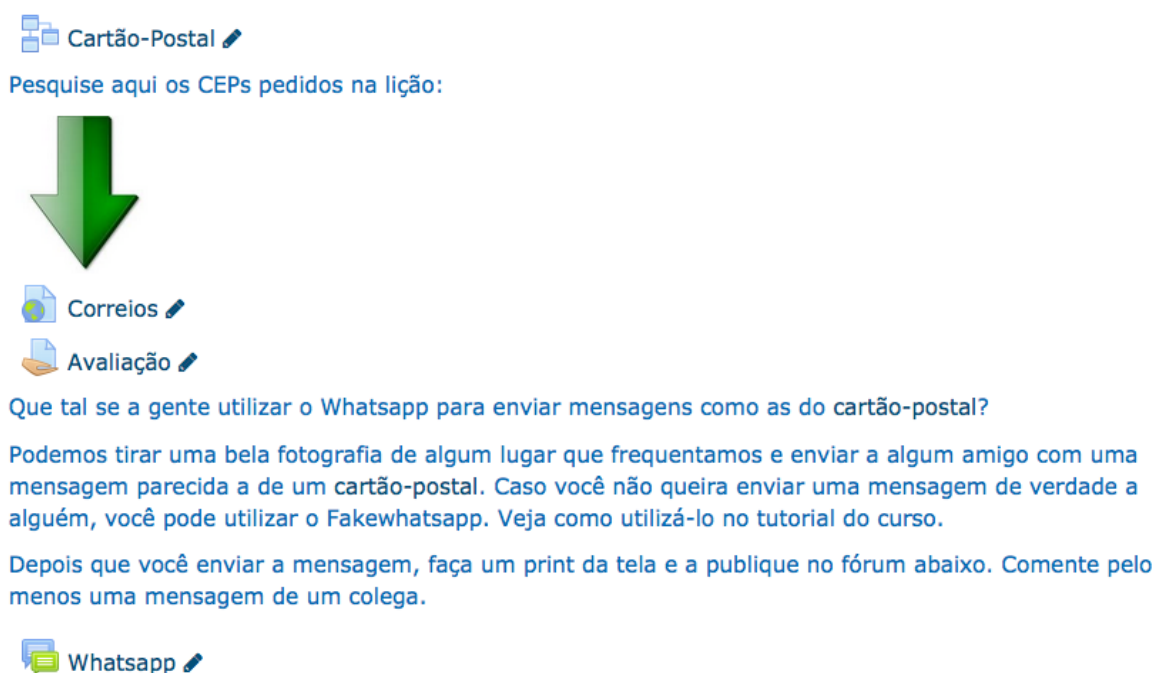


Figura 14: captura de tela - Plataforma Moodle 2

A atividade principal pode ser elaborada com a atividade “Lição” do Moodle. Nela é possível inserir vídeos, imagens, áudios, textos e questionários estruturados, criando uma sequência de atividades em várias páginas com um navegador interno. É bom lembrar que as atividades deverão estar segmentadas em atividades individuais e em grupo. Os grupos podem ser organizados em aula pelo professor ou pelos próprios estudantes.

O site dos Correios pode ser acessado por meio de um recurso “URL” que tem a opção de abrir em uma página separada para não confundir os estudantes. A atividade final é um fórum onde os estudantes publicarão suas atividades e comentarão as publicações dos demais colegas. As publicações e comentários podem ser avaliadas ou não, de acordo com o critério do professor, mas é muito importante que haja retroalimentação das publicações e dos comentários mais relevantes.

A segunda parte do Módulo destina-se a trabalhar compreensão e produção escrita, oferecendo diversidade de opções de texto, cada um deles relacionado com os cursos dos estudantes: química, engenharia, produção, física etc.

Para isso, pode-se criar grupos dentro do Moodle e construir uma lição para cada grupo. Cada grupo somente poderá ver e ter acesso a sua lição. Também podemos disponibilizar os textos e deixar que cada um selecione o seu texto.

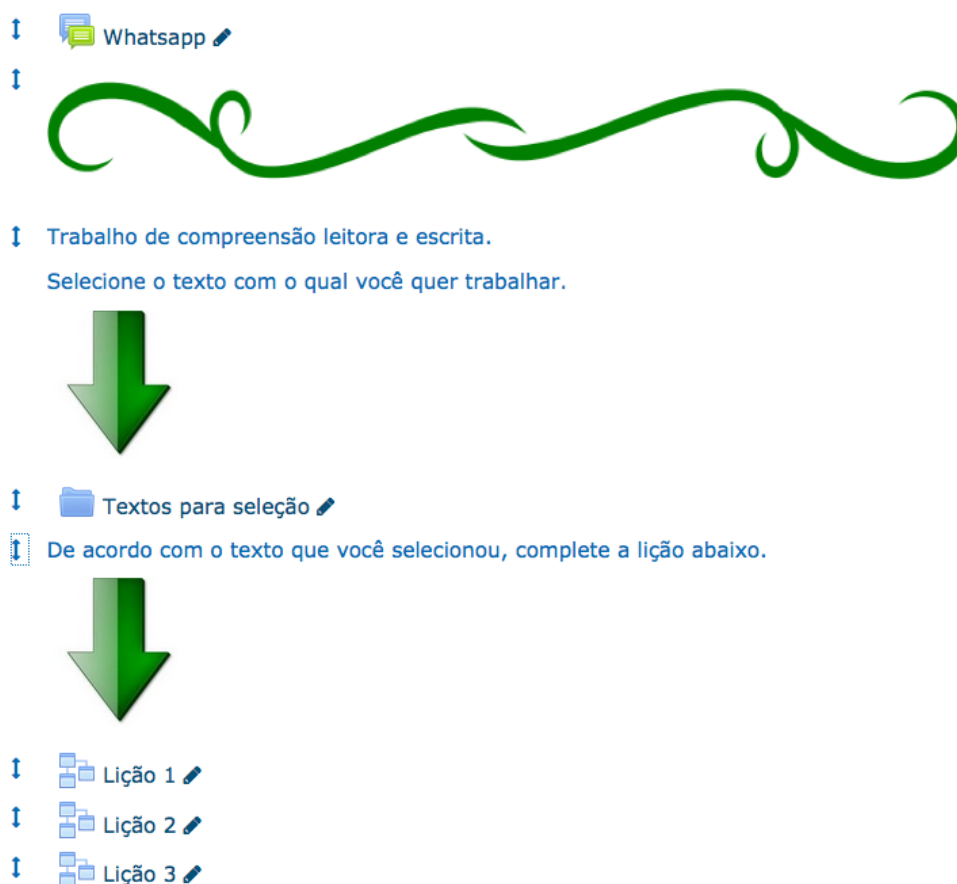


Figura 15: captura de tela - Plataforma Moodle 3

É recomendável separar os blocos do módulo com um divisor de linhas; neste caso, o primeiro bloco, no qual se trabalha a sequência didática sobre cartão-postal, e o segundo bloco, que trabalha a prática de leitura e escrita.

Você pode utilizar as linhas do recurso “Etiqueta” ou pode subir uma imagem, também utilizando “Etiqueta”, como se vê na figura 14.

Para disponibilizar os textos, use o recurso “Pasta” e deposite quantos arquivos quiser e no formato que quiser. Logo, disponibilize as lições com o recurso “lição”.

A terceira parte está relacionada com o uso do laboratório de língua. O plugin OWLL simula o conhecido laboratório de línguas e adicionalmente permite publicar textos e vídeos. Os estudantes podem gravar suas produções em atividades assíncronas ou participar com o professor de atividades síncronas, como nos laboratórios tradicionais. Recomendo muita atenção para que o navegador esteja configurado para usar Flash, principalmente o navegador Mozilla, que, por padrão, bloqueia o programa.

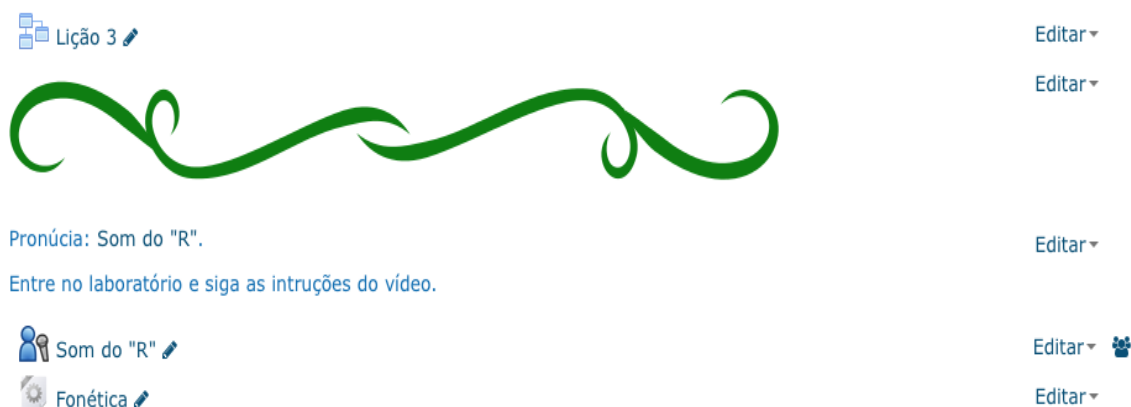


Figura 16: captura de tela - Plataforma Moodle 4

A atividade final é um recurso “URL” que leva à página do Laboratório de Fonética e de Fonologia da Universidade Federal de Minas Gerais e que pode ser utilizado para familiarizar os estudantes com a pronúncia de vogais e consoantes.

Utilizando Recursos Educacionais Abertos e criando outros, o professor pode construir aulas completas e para todos os níveis sem despendar grandes custos de tempo e recursos econômicos. É bom lembrar que a plataforma Moodle também é um Recurso Educacional Aberto.

Comunicar

Objetivos:
Promover a comunicação entre os estudantes e estudantes e professor;

Metodologia:
Sem dúvida nenhuma a grande ferramenta de comunicação assíncrona no Moodle é o fórum. O Moodle possui quatro tipos de fóruns: fórum geral, é o mais interessante para fazer moderação; fórum de discussão simples, destinado a um único tema com postagens curtas; fórum em cada usuário inicia um novo tópico, é um fórum intermediário, que permite postagens livres, mas sempre dentro de um tema específico; fórum de perguntas e respostas, para perguntar diretas.
Também podemos encontrar outras ferramentas interessantes de comunicação no Moodle, como o blog, o diário de bordo e o e-mail.

Avaliação:
Dependerá de que tipo de fórum queremos utilizar, os mais abertos podem ser avaliados de acordo com o tipo de participação (ativa - mútua - ou reativa) e com as contribuições de cada estudantes. Nos fóruns mais fechados, de acordo com a precisão das respostas. Podemos comentar o diário de bordo e avaliar as publicações do blog, que podem funcionar como um portfólio.

Retroalimentação:
A retroalimentação é condição essencial das atividades de comunicação, especialmente dos fóruns, e deverá ser feita constantemente pelo professor.

Tomando como base a figura 9 e com vistas a melhorar a comunicação, podemos ver que

é possível acrescentar um fórum geral de apresentação na parte introdutória do curso para incentivar a interação, que ficaria assim:

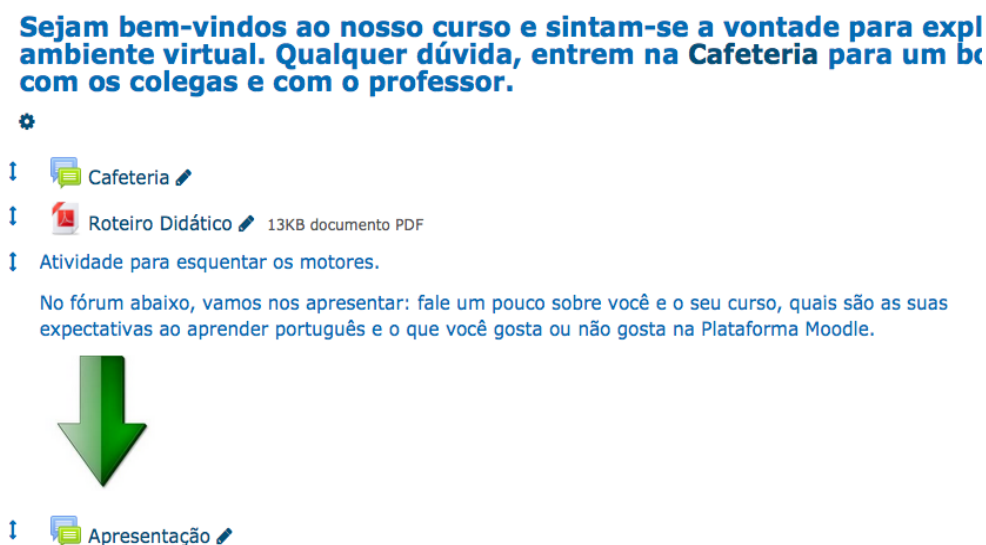


Figura 17: captura de tela - Plataforma Moodle 5

Da mesma forma, podemos seguir acrescentando alguns fóruns ao longo do módulo para fomentar a comunicação e a participação dos estudantes.

Colaborar

Objetivos:
Promover a colaboração entre os estudantes e estudantes e professor;
Viabilizar a moderação e a retroalimentação das atividades.

Metodologia:
O fórum também é uma grande ferramenta de colaboração e deve ser usado neste sentido. As atividades devem ser elaboradas para serem realizadas individualmente e em grupo. Também é recomendável incentivar a realização de atividades em que os grupos se reúnam presencialmente, realizem a tarefa e a publiquem na plataforma Moodle.

Avaliação:
Dependerá dos critérios estabelecidos para cada tarefa. Também deve haver um fórum com a participação de todos, que também deverá ser avaliado de acordo com a participação de cada estudante.

Retroalimentação:
Deverá ser feita dentro da plataforma Moodle, em um fórum, por exemplo.

O processo de interação é essencial neste projeto para a construção do conhecimento. Tomando como base a figura 13, podemos acrescentar um fórum colaborativo para que a lição fique da seguinte maneira:

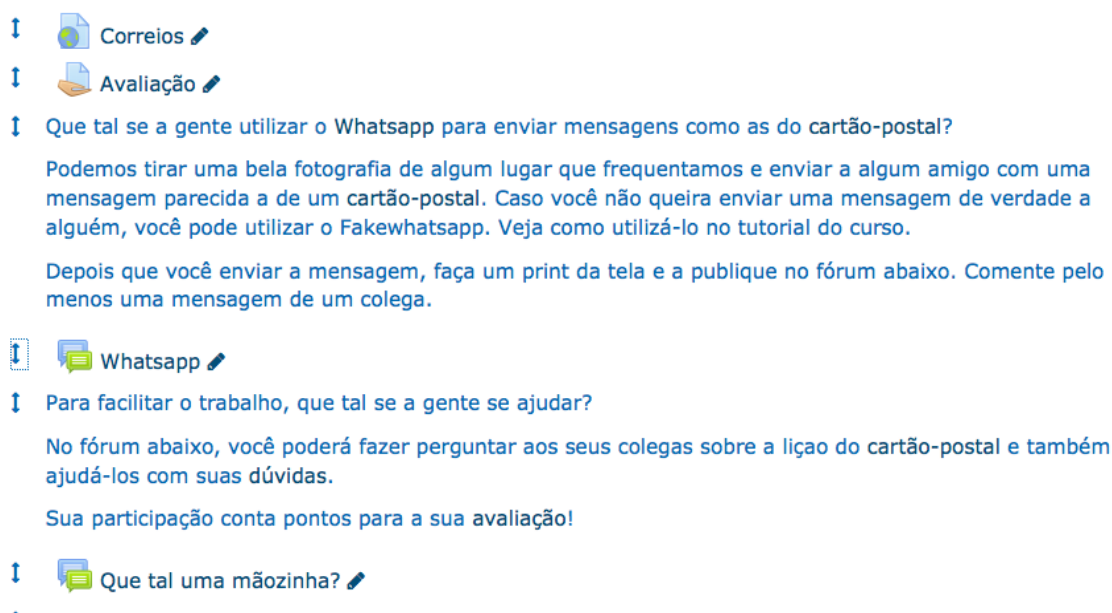


Figura 18: captura de tela - Plataforma Moodle 6

A prática de pronúncia é outra oportunidade de interação e de colaboração entre estudantes e estudantes e o professor, já que o laboratório de línguas permite a participação coletiva.

Considerar

Objetivos:
 Promover a reflexão e demonstração do aprendizado;
 Viabilizar a moderação e a retroalimentação das atividades.

Metodologia:
 Estabelecer critérios de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação deve ser desenhada como uma atividade e deve estar relacionada com os objetivos.

Avaliação:
 Por meio de análise de diagrama de avaliação

Retroalimentação:
 Deverá evidenciar o que deve ser avaliado, com foco no que for mais relevante e de que maneira se realizará a avaliação.

Abaixo, uma sugestão para um diagrama de avaliação:

CONSIDERAR - AVALIAÇÃO – Português: cartão-postal – Nível Básico - Módulo 1		
Objetivos	Formativa	Somativa

<p>Ob. O1 – Entender a função e o significado do uso do cartão-postal como uma forma curta de escrita com informações precisas, como endereços e saudações.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Estudante deve ser capaz de descrever um cartão-postal e seus sentimentos/pensamentos sobre ele e publicá-los no fórum do Moodle. 2. Discussão e comentários às publicações dos demais colegas no fórum. 	<p>O Estudante e deve poder escrever um cartão-postal para um(a) amigo(a) ou familiar, sem esquecer de incluir o endereço completo, inclusive com o CEP.</p>
<p>Ob. 2 – Ler e produzir mensagens curtas relacionadas com cartão-postal.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O estudante deve ser capaz de escrever pequenos trechos de informações que se podem encontrar em um cartão-postal e publicá-los em um fórum do Moodle. 2. Ler as publicações dos colegas e comentá-las. De acordo com os comentários dos colegas, caso seja necessário, reescrever sua publicação 	
<p>Ob. 3 – Organizar endereços e buscar os respectivos CEPs no site dos Correios.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O estudante deve poder localizar, no site dos Correios, 10 diferentes códigos de endereçamento postal. 2. Publicar no fórum do Moodle os dez endereços com seus respectivos CEPs. 3. Verificar as publicações dos colegas. 	

Combinar

Objetivos:

Reavaliar o desenho sob diferentes perspectivas.

Metodologia:

Estabelecer critérios de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação deve ser desenhada como uma atividade e deve estar relacionada com os objetivos.

Avaliação:

Por meio de análise do *storyboard*

Retroalimentação:

Deverá ser feita colaborativamente com a ajuda de colegas e deverá considerar a relação entre os objetivos e os critérios de avaliação formativa e somativa, como meios de demonstração das competências adquiridas. Também deverá ser avaliado se as atividades são coerentes com os objetivos e avaliações.

Um dos aspectos importantes desta fase é a elaboração de um mapa com as características do curso ou *storyboard*. Você pode criá-lo colando notas adesivas em uma parede vazia, ou cartolina ou ainda em algum programa em linha, como linoit²⁰, por exemplo.

O *storyboard* cria um gráfico visual que permite perceber a relação entre os objetivos, o sistema de avaliação, as atividades e os recursos empregados. Por uma questão de facilidade prática, optei por montar o gráfico considerando as avaliações formativas e somativas em conjunto com as atividades, todas diferenciadas por cores (cor rosa, no caso da avaliação formativa; vermelha, no caso da avaliação somativa e; amarela, no caso das atividades).

Por último, ao pé do gráfico, estão listados os recursos que serão necessários para a realização das atividades.

O *storyboard* abaixo contém apenas uma parte do módulo, a título de exemplo. É possível seguir agregando mais conteúdo e mais módulos até completar o curso. O mais indicado é que seja elaborado coletivamente, com a ajuda de outros professores colegas em uma reunião destinada para esse fim. Caso não seja possível, é bom mostrá-lo e discuti-lo com alguns colegas antes da execução do desenho.

²⁰ <http://linoit.com/>

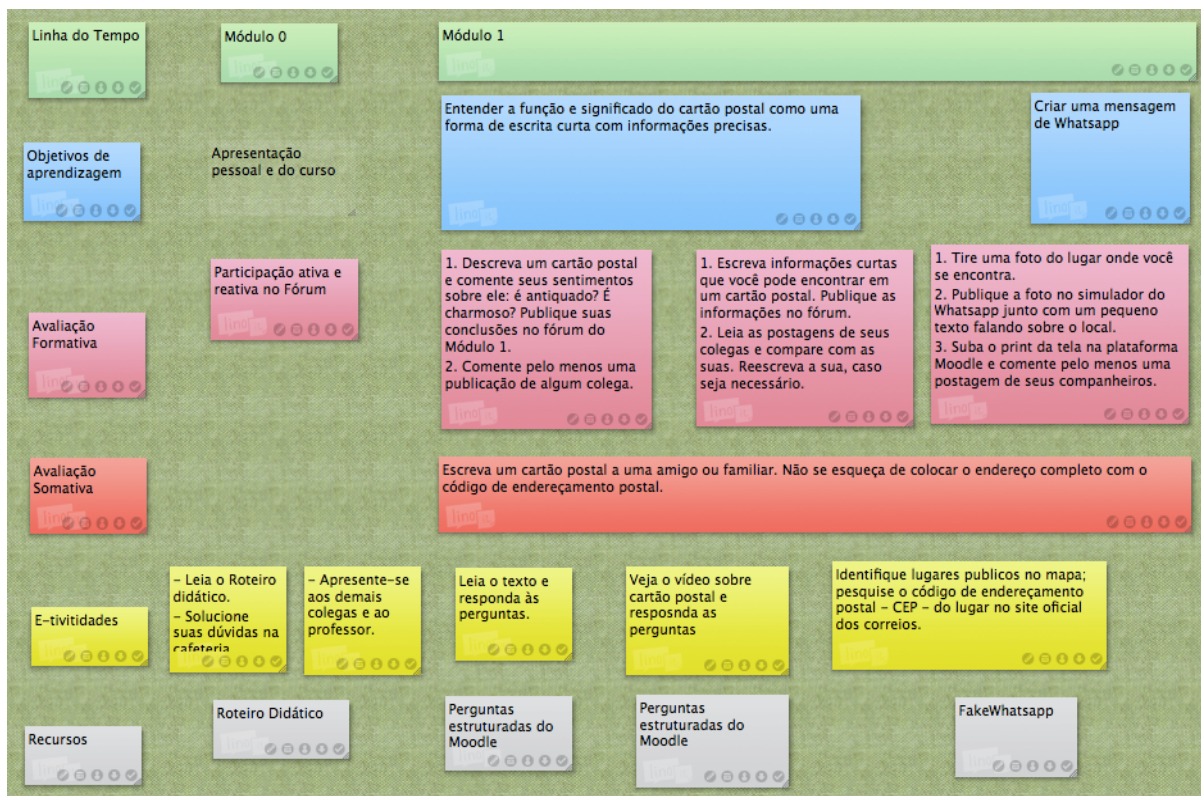


Figura 19: captura de tela de mural feito com linoit.

Com o *storyboard* elaborado fica mais fácil reavaliar a integração de todos os aspectos do curso e, inclusive, fazer modificações nos conteúdos, atividades, avaliações e na própria estrutura do curso. Passada essa fase, o curso está pronto para o último passo.

Caso queira utilizar o programa em linha Linoit e não esteja familiarizado com seu uso, acesse o tutorial abaixo:

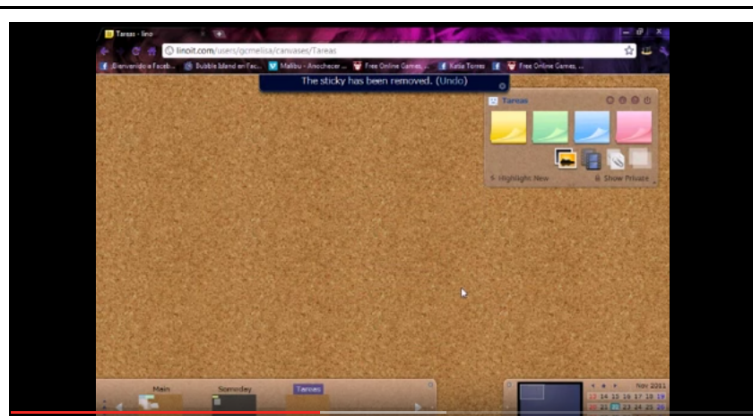


Figura 20



Figura 21

<https://www.youtube.com/watch?v=KR0EvW4l1Yw>

Consolidar

Objetivos:

Implementar o desenho em um contexto real;
Avaliar a efetividade do desenho.

Metodologia:

Antes de levar à prática, é bom verificar a coerência entre o desenho, os conteúdos e a metodologia de ensino. Pensar como o desenho funciona como um todo e verificar sua viabilidade prática

Avaliação:

Por meio de avaliação de viabilidade

Retroalimentação:

Deverá ser dada pelos usuários a partir de uma enquete de satisfação de uso.

Já estamos na reta final, para avaliar a viabilidade, podemos usar o seguinte roteiro adaptado de Salmon (2013) : verificar quais são as primeiras impressões com relação a aparência do curso e sobre sua navegabilidade; verificar a facilidade de localizar o instrutor ao longo das intervenções no curso; verificar os enlaces e se as tarefas estão logicamente conectadas; verificar a clareza dos enunciados e se é possível seguir as instruções sem perguntas adicionais; listar os recursos que, nas atividades, parecem agradar mais; verificar formas de melhorar as atividades e, finalmente, tecer comentários gerais que possam servir de orientação para uma revisão.

Avaliado o curso, resta definir quem implementará o curso e quando. Também se haverá pessoas que ajudarão no processo de implementação e com quais recursos se conta.

Depois de avaliar e antes de implementar, é recomendável fazer um teste piloto com alguns estudantes e pedir a retroalimentação sobre o curso por meio de um enquete.

No anexo D, disponibilizamos um modelo de enquete elaborada em Google Formulários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. . **Celpe-Bras**. 2016. Disponível em: <<http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

CLARK, Herbert H. O uso da linguagem. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 9, p.49-71, 2000.

CONOLE, Grainne. *Designing for Learning in an Open World*. Londres: Springer. 2013.

_____, Grainne. The 7Cs of learning design: a new approach to rethinking design practice. In: Bayne, S et al. (eds.) **Proceedings of the 9th International Conference on Networked Learning**. Networked Learning Conference, Lancaster University, p. 502-509. ISBN 9781862203044, 2014.

_____, Grainne. The 7Cs of Learning Design. In: **Learning Design: Conceptualizing a Framework for Teaching and Learning Online**. DALZIEL, J., (Org.). Londres: Routledge, p. 117-145, 2015.

DESPOTOVIC-ZRAKIC, M. et. al. Providing Adaptivity in Moodle LMS Courses. **Educational Technology & Society**, v. 15 n. 1, p. 326–338, 2012.

DUNCAN G. Performance Assessment – Overview. **Teacher Effectiveness for Language Learning Project** – Maryland: Universidade de Maryland, 2016: Recuperado de www.TELLproject.org/STARTALK

DUNCAN, G. & MET, M. **STARTALK: From paper to practice**. Maryland: College Park, MD - National Foreign Language Center, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V.M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto. 2a ed., 2007.

KUMARAVADIVELU, B. The postmethod condition: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. **TESOL Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 27-48, 1994.

_____, B. TESOL methods: changing tracks, challenging trends. **TESOL Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 59-81, 2006.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.389-411, dez. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

MARTÍNEZ, C.; FERNÁNDEZ, M. El uso de Moodle como entorno virtual de apoyo a la enseñanza presencial. ROIG VILA, R.; LANEVE, C. (Orgs.) **La práctica educativa en la sociedad de la información. Innovación a través de la investigación**. Alcoy - Brescia: Marfil & La Scuola Editrice, p. 291-300, 2011.

MENDES, Edleise. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221. jul./dez. 2015.

PAIVA, Vera M. **Aquisição de segunda língua**. Campinas: Parábola, 2014. 199 p.

PARAGUAI. BANCO MUNDIAL. . **Paraguay: panorama general**. Disponível em: <<http://www.bancomundial.org/es/country/paraguay/overview>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

PARAGUAY.COM. Assunção, 03 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.paraguay.com/nacionales/54-fabricas-de-maquila-se-instalaron-en-el-pais-desde-2013-135923>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

PARAGUAY. CONACYT. **Prociencia**. 2014. Disponível em: <<http://www.conacyt.gov.py/programa-prociencia>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

PARAGUAY. GOBIERNO DEL PARAGUAY. . **Programa de Becas Carlos Antonio López**. 2015. Disponível em: <<http://www.becal.gov.py/>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

PRABHU, N. S. There is no best method—why? **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 1, p. 161-176, 1990.

PICA, T. Research on negotiation: what does it reveal about second-language learning conditions, processes and outcomes? Review article. **Language Learning**, v. 44 n.3, p. 493-527, 1994.

PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

SALMON, Gilly. **E-moderating. The key to teaching and learning on line**. London: Routledge. 2003.

_____, Gilly. **Carpe Diem**. 2013. Disponível em: <<http://www.gillysalmon.com/carpe-diem.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de M.; SCARAMUCCI, Matilde V. R. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. **Letras de Hoje**, v. 39 n.3, p. 345-378, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/13928/9241>. Acesso em: 26 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE LEICESTER (Inglaterra). **The 7Cs of Learning Design Toolkit**. 2013. Disponível em: <<http://www2.le.ac.uk/projects/oer/oers/beyond-distance-research-alliance/7Cs-toolkit>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

WEXELL-MACHADO, Luís Eduardo. As ações do Estado brasileiro para a promoção da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, Jequitinhonha, v. 4, n. 1, p.1-24, 01 out. 2013. Semestral. Disponível em: <www.ufvjm.edu.br/vozes>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SITES E RECURSOS USADOS E MENCIONADOS NO PROJETO

<http://www2.le.ac.uk/departments/beyond-distance-research-alliance/7Cs>: Tutorial sobre a metodologia 7Cs.

https://platform.europeanmoocs.eu/course_designing_online_courses_with : Curso (mooc) sobre a metodologia 7Cs oferecido pela plataforma EMMA.

<https://moodlecloud.com/en/>: Servidor Moodle em linha com conta de acesso gratuita.

<http://www.ppple.org/>: Portal de Professores de Português como Língua Estrangeira.

<https://www.coerll.utexas.edu/coerll/portuguese>: Projeto da Universidade do Texas voltado para o ensino de línguas com uma grande diversidade de materiais em português para estrangeiros.

<https://www.draw.io/>: Site em linha para desenho de fluxogramas.

<http://resultadosdigitais.com.br/blog/exemplos-de-personas-instituicoes-de-ensino/>: Construção de personas em instituições de ensino.

<https://pixabay.com>: Sítio web com fotos e ilustrações em domínio público e sob licença Creative Commons.

<https://www.flickr.com/creativecommons>: Sítio web com fotos e ilustrações em domínio público e sob licença Creative Commons.

<http://www.freedigitalphotos.net/> Sítio web com fotos e ilustrações em domínio público e sob licença Creative Commons.

<https://creativecommons.org/> Sítio web com fotos e ilustrações em domínio público e sob licença Creative Commons.

<https://moodle.org/course/view.php?id=35>: comunidade brasileira do Moodle

<http://linoit.com/>: programa para criar murais, como o de *storyboard*.

<https://voicethread.com/>: programa de criação de apresentação com ênfase no uso da voz.

goqr.me: Sítio web que permite gerar em linhas códigos QR

<http://www.coerll.utexas.edu/coerll/portuguese>: COERLL – Center for Open Educational Resources and Language Learning - Universidade do Texas

<http://ocw.mit.edu/courses/global-studies-and-languages/21g-820-portuguese-advanced-conversation-and-composition-fall-2014/>: MIT Open Course Ware - Portuguese Advanced Conversation and Composition

<http://www.ppple.org/>: PPPLE - Portal do Professor de Português Língua Estrangeira

<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/menu-a-rede/menu-leitorados>: Rede Brasil Cultural

<https://docs.google.com/forms>: Formulários do Google.

DICAS E FERRAMENTAS PARA INCREMENTAR O MOODLE

Como integrar Voice Thread no Moodle: <https://www.youtube.com/watch?v=XRUj0KE5I2w>

Plugins do Moodle. <https://moodle.org/plugins/>

ANEXOSANEXO A - Formulário para construção de *Persona***Persona**

foto	Nome: Sexo: Idade:
Educação e experiência	
Papel e responsabilidades	
Habilidades Técnicas	
Área de habilidades e conhecimento	
Motivações e desejos	
Metas e expectativas	
Possíveis obstáculos	
Características únicas	
Observações	

ANEXO B - Formulário para auditar recursos

RECURSOS

	Formato				
Conteúdo (com licença apropriada)	Texto & gráficos	Áudio	Vídeo	Slides (PowerPoint)	Outros
O que posso encontrar e reutilizar					
O que posso encontrar, modificar e utilizar					
O que devo criar para este módulo					

CC BY - Learning Design Resource Audit by Beyond Distance Research Alliance, University of Leicester.

ANEXO C

E-tivity: Cartão-Postal

By Frank Kehren on Flickr

Rio de Janeiro from Donna Marta Helipad, Brazil

Proposta

- Entender a função e o significado do cartão postal como uma forma curta de escrita com pequenas extensões de informação, como endereços, saudações etc.
- Ler e produzir pequenas mensagens relacionadas com o cartão postal. Tarefa

Leia o texto*:

Em tempos de e-mail, Facebook, Twitter e Instagram, às vezes a gente esquece que **delícia é receber um cartão-postal e, mais delícia ainda, encontrá-lo e relê-lo anos depois**. Assim como o site Setemalas, o cartão-postal é uma forma de compartilhar viagens com pessoas especiais, quase um diário de bordo coletivo.

[...]

Discussão

1. No fórum do Moodle, responda as seguintes questões:
 - a. Quais são as formas de comunicação dos dias de hoje citadas pelo texto? Você as conhece? Comente.
 - b. Você costuma receber cartões-postais? Qual a sensação de recebê-los? No que essa sensação é diferente de receber uma mensagem via internet ou celular?
 - c. Você envia cartões-postais nos dias de hoje? Por quê? O que diferencia, para você, o cartão-postal das formas cibernéticas de comunicação?
3. Agora, vamos colaborar: comente as respostas de seus colegas e acrescente algumas sugestões, percepções e experiências que você tenha sobre enviar e receber cartão postal.
- 4.

Tempo

De segunda, 14 de maio – 10:00 a.m.

Até sexta, 18 de maio – 17:00 p.m.

Link para Participar

Grupo no Moodle

Notas adicionais/ recursos/ referências/ ferramentas [optional]

- Texto adaptado de: <<http://www.setemalas.com.br/concurso-volta-cartao-postal-volta-pra-ficar-so-aqui-no-setemalas/>>.
- Atividade adaptada do Portal dos Professores de Português como Língua Estrangeira: www.ppple.org
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cart%C3%A3o-postal>
- Dicionário em linha: <http://michaelis.uol.com.br/>

About this resource

This resource is part of the 7Cs of Learning Design toolkit. For details on how to use it, please go to <http://www2.le.ac.uk/projects/oeer/oers/beyond-distance-research-alliance/7Cs-toolkit>.

Attribution and licence: This work by [Beyond Distance Research Alliance](#) is licensed under a [Creative Commons Attribution 3.0 Unported License](#). Permissions beyond the scope of this license may be available at <http://www.le.ac.uk/beyonddistance>.

Date modified: xxx

Description of changes made: xxx (G. Witthaus)

URL: xxx

This 7Cs e-tivity template by the Institute of Learning Innovation at the University of Leicester (2013) is available under a CC-BY licence at <http://goo.gl/BqKX0>.

ANEXO D

Formulário de enquete

https://docs.google.com/forms/d/1jQ6UUMppX_1_tKQh9bvRoilOzZaKzv0DhMOV8RjVi80/printform

Português no Moodle

Este formulário objetiva a avaliar o uso da Plataforma Moodle como recurso complementar às aulas presenciais dos cursos de nível superior da Universidade Nacional de Assunção

*Obrigatório

Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz - São Paulo



1. **Nome ***

.....

2. **Sexo ***

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

https://docs.google.com/forms/d/1jQ6UUMppX_1_tKQh9bvRoiOZaKzv0DhMOV8RjVi80/printform

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 17-19
- 20-22
- 23-25
- 25-27
- 28-30
- Mais de 30

4. Qual é o seu curso (carrera) *

.....

5. Você acha que o Moodle o ajudou a aprender mais/melhor o português? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Mais ou menos

6. Você gosta de utilizar o Moodle? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Mais ou menos

7. Você gostou de utilizar o Moodle para estudar português? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Mais ou menos

8. No total, quantas horas você dedicou às tarefas na Plataforma Moodle? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos 5 horas
- De 5 à 8 horas
- De 9 à 10 horas
- De 11 à 12 horas
- De 13 à 15 horas
- Mais de 15 horas

https://docs.google.com/forms/d/1jQ6UUMppX_1_tKQh9bvRoiOZaKzv0DhMOV8RjVi80/printform

9. **Você acha que é produtivo ter aulas de português no Moodle, adicionalmente às aulas presenciais? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. **Por quê? ***

.....

11. **Você se sente satisfeito com as aulas de português na Plataforma Moodle? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. **Por quê? ***

.....

Powered by
 Google Forms